



Cyril Pedrosa

Cyril Pedrosa, o autor da banda
desenhada "Portugal" vai editar
uma nova BD "L'âge d'or" sobre
a Idade Média

11

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



António Costa reduz IRS para que emigrantes regressem

Medida tem gerado polémica por ser considerada discriminatória

03

05

Murça.

O Secretário de Estado das
Comunidades esteve em
Murça. O município anunciou
que vai iniciar um mapeamento
dos emigrantes do concelho

09

Empresas.

O empresário Manuel Soares,
radicado em Paris, vai fazer
mais um investimento de 4
milhões de euros em Viana
do Castelo

12

Folgosinho.

O fotógrafo Mário Cantarinha,
radicado na região de Paris,
abriu um Museu em Folgosinho,
na casa onde nasceu, em
memória dos avós

13

Viana.

Duas autarcas francesas de
origem portuguesa desfilaram
nas Festas da Senhora da
Agonia, em Viana do Castelo,
com trajes tradicionais
minhotos



Jean-Luc Rocha Duas Estrelas Michelin

07

Apaixou-se pela cozinha graças à avó portuguesa

PUB



ENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia

→ Ao lado de Jean-Luc Mélenchon

Catarina Martins discursou em Marseille durante o encontro da France Insoumise

Por Carlos Pereira

Catarina Martins, a líder do Bloco de Esquerda, participou em Marseille, no encontro da “rentrée” política da France Insoumise, ao lado de Jean-Luc Mélenchon, de quem diz que tem feito “um caminho de debate, construção, juntar forças, para um novo projeto na Europa”.

Referindo-se à plataforma conjunta que a France Insoumise, o Bloco de Esquerda e o Podemos em Espanha, criaram, Catarina Martins diz que “é este o nosso caminho comum”.

“Um projeto de justiça, para recuperar a soberania dos povos e combater a ditadura dos mercados financeiros; um projeto para uma nova estratégia económica, que recusa a predação dos recursos naturais e inova no respeito pelo planeta que partilhamos; um projeto de emancipação, feminista, anti-racista, inclusivo; um projeto de paz, que recusa a militarização e o ódio e sabe o valor da cooperação e do diálogo europeus e internacionais. Um projeto que responde pelo povo, para o povo”. A Universidade de verão da France Insoumise juntou cerca de três mil militantes de Esquerda, durante quatro dias de debates sobre os mais variados temas e terminou ontem com dois painéis dedicados à plataforma europeia “Agora, o povo”. Coube a Catarina Martins a responsabilidade de fazer a intervenção de encerramento. “Estar neste espaço em que tantos e tão interessantes conversas e debates decorreram é entusiasmante. Não falta alternativa na Europa, não falta quem dê o seu melhor na construção de novas soluções para os problemas de sempre e novas soluções para os novos problemas”.



📷 Lusa / António Pedro Santos (arquivo)

“Temos vivido tempos difíceis e de desesperança. Nas últimas décadas os povos da Europa têm perdido voz e capacidade de decisão e o capital financeiro tem hoje mais poder do que nunca. Esta captura da democracia tem custos muito altos: na região mais rica, a Europa, tanta desigualdade, injustiça, pobreza. Desde a crise financeira de 2007/2008 que a situação na

Europa se agrava e que é apresentado como ‘novo normal’ que se viva pior, que as vidas sejam sempre mais precárias, que o futuro seja um lugar a temer” disse na sua intervenção a líder do Bloco de Esquerda, antes de se referir ao fim do programa da Troika na Grécia. “O Presidente do Eurogrupo declarou que a Grécia tinha regressado à normalidade e que terá agora de agir com responsabilidade. Temos de pensar no que quer isto dizer. Pelo povo grego, com quem somos solidários, e por todos nós. O que é esta normalidade europeia?”

Catarina Martins afirmou que “a União Europeia continua a culpar os povos do sul pela crise do sistema financeiro internacional (e que, portanto, não aprendeu nada com a enorme destruição a que assistimos nos últimos anos). Em segundo lugar, que continuará a exigir à Grécia a política da destruição: liberalização, desregulação, cortes e pagamentos impossíveis de uma dívida ilegítima. Se nesta União Europeia o ‘novo normal’ é viver pior e aquilo a que chamam responsabilidade não é mais do que chantagem, temos de agir. De juntar forças contra a chantagem e em nome da esperança. Agora, o povo”.

Catarina Martins explicou que o que se passa na Grécia tem “particular significado” para Portugal porque “também conhecemos boa parte da receita da Troika”, mas também porque o Presidente do Eurogrupo é o Ministro das

Finanças português.

Referindo-se ao caso português, Catarina Martins disse que “Portugal mantém-se dependente da política do Banco Central Europeu e com uma dívida grande demais. A política de salvar bancos privados com dinheiro público não se alterou, nem o Euro deixou de servir para a Alemanha ter excedentes recorde às custas das economias periféricas. Os setores estratégicos são ainda controlados por capital financeiro internacional ou por outros países. Os salários continuam dos mais baixos da Europa e os direitos do trabalho não foram reconstruídos”. E acrescentou que “no país são cada vez mais os que sentem que não bastam pequenos passos. Precisamos da coragem de ir mais longe. Mas o Partido Socialista em Portugal, como no resto da Europa, mantém-se alinhado com a ortodoxia neoliberal europeia e vai repetindo: a Europa não permite, os Tratados europeus não permitem. Já conhecemos todas as más desculpas de quem não quer mudar nada. Em Portugal, como em França, em Espanha ou em qualquer outro país da Europa, sempre que alguma voz se levanta para denunciar a injustiça, a concentração da riqueza, os paraísos fiscais, aqueles que dominam as instituições europeias, dizem: nada a fazer. É a globalização, a modernidade. Temos de nos adaptar porque qualquer alternativa é um perigoso regresso ao passado”.

A Deputada portuguesa do BE ainda falou da “exploração de sempre no trabalho mal pago e sem direitos”, de fronteiras, de injustiça, mas sempre da União Europeia. “Muitas vezes ouvimos que teremos de defender esta Europa, com o seu ‘novo normal’, ou só nos restará a barbárie. Que a escolha é entre esta União Europeia ou a desagregação e o regresso dos nacionalismos. Não é assim. Barbárie é já uma Europa que transforma o Mediterrâneo em cemitério. Nacionalismos e xenofobia são os monstros que esta União Europeia alimenta, na Hungria, na Itália ou na Áustria, aqui mesmo, em todos os países onde a Extrema-direita cavalga o ódio no desespero dos povos. O branqueamento da Extrema-direita, alimentada pelo poder económico e pelo consenso europeu, essa normalização do ódio e da xenofobia, é o maior perigo de todos. A escolha afinal é hoje outra Europa ou a barbárie. Outra Europa ou a desagregação. Uma Europa dos povos ou nenhuma Europa”. Catarina Martins, que foi bastante aplaudida em Marseille, terminou a sua intervenção afirmando que “recusamos a ‘nova normalidade’ de condenar os filhos a viver pior que os seus pais, os netos sonharem menos que os seus avós. Reclamamos o direito à felicidade e a construí-la. Reclamamos a liberdade de criar futuros melhores e de sermos cidadãos por inteiro do mundo e em cada lugar. A viver sem medo”.

RECHERCHE COUPLE DE GARDIENS PROPRIÉTÉ DANS LE 95

Recherchons Couple de gardiens pour propriété à L'ISLE-ADAM (95)

Logement fourni : Jolie maison Mansart 100m² en très bon état, 3 chambres, dont 1 avec entrée indépendante. Garage 1 voiture. Potager.

En échange de prestations en nature :

- Entretien du jardin 8.000 m² (pelouse, massifs, arbustes, feuilles, arrosage) : 1 journée par semaine minimum.
 - 8 heures de ménage par semaine.
 - Présence permanente d'un des deux conjoints.
- Convienrait à un couple ayant déjà un emploi salarié, bonnes compétences de jardinage et bricolage (impératif). Beau cadre de vie.

Tel 07 83 32 08 33

➔ Promessas têm gerado polémica

António Costa promete “incentivos fortes” para emigrantes regressarem a Portugal

O Secretário-geral do PS anunciou que o Orçamento do Estado para 2019 terá “incentivos fortes” para fazer regressar a Portugal quem emigrou nos “momentos dramáticos” de 2011 a 2015, desde benefícios fiscais a deduções dos custos do regresso.

“No próximo Orçamento do Estado iremos propor que todos aqueles que queiram regressar, jovens ou menos jovens, mais qualificados ou menos qualificados, mas que tenham partido nos últimos anos e queiram regressar entre 2019 e 2020 a Portugal, fiquem, durante três a cinco anos, a pagar metade da taxa do IRS que pagariam e podendo deduzir integralmente os custos da reinstalação”, disse António Costa, em Caminha, na “Festa de Verão” do PS.

O também Primeiro Ministro referiu que o Governo quer “criar a oportunidade para que possam voltar, para que possam voltar a contribuir para o desenvolvimento do país”, a pôr “ao serviço do país, todo o seu conhecimento, toda a sua energia, toda a sua força”.

“Quando falamos de jovens, e mesmo de menos jovens, não podemos esquecer que o país viveu momentos dramáticos, em particular entre 2011 e 2015, muitos Portugueses foram obrigados a deixar de novo o país para encontrar emprego. A liberdade de circulação é ótima, mas há uma enorme diferença entre a liberdade de partir e o partir pela necessidade de



Lusa / Mário Cruz

não ter emprego aqui em Portugal”, acrescentou.

A notícia começou a gerar polémica por se aplicar apenas àquelas que emigraram entre 2011 e 2015. Mas fonte do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas informou o LusoJornal que “a medida irá abranger todos os Portugueses que tenham emigrado, independentemente do ano em que a saída tenha ocorrido”.

Para mais detalhes sobre a medida, a mesma fonte do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, questionada pelo LusoJornal, remete para o Orçamento

de Estado para 2019, que ainda não foi formalmente apresentado.

António Costa gravou vídeo para explicar

Perante a onda de críticas que se gerou, António Costa gravou um vídeo onde diz que os incentivos do Governo para o regresso de Emigrantes servirão para “dar sustentabilidade ao processo de crescimento em curso” e refutou o argumento de que se trata de uma medida discriminatória. “Depois

de termos criado 315 mil novos postos de trabalho, temos já muitos setores de atividade com carências de mão-de-obra e que precisam de pessoal”, sustenta António Costa num vídeo colocado no ‘site’ do PS na Internet, intitulado “Incentivo ao regresso de emigrantes”.

O líder socialista, que é também Primeiro-Ministro, começa por afirmar que está a seguir “com interesse” o debate sobre os incentivos fiscais que o executivo pretende criar para cativar os Emigrantes a regressar.

António Costa manifesta-se convicto de que do debate sairá “uma solução final” que corresponderá ao “objetivo fundamental”: “aumentarmos os recursos humanos do nosso país para podermos continuar a crescer de um modo sustentável”.

Depois, refuta a crítica de que a proposta do executivo “não resolve tudo”. “Claro que não! Tenho bem consciência de que o essencial é haver emprego e emprego de qualidade”.

“Por isso, a nossa prioridade foi combater o desemprego. Depois de termos criado 315 mil novos postos de trabalho, temos já muitos setores de atividade com carências de mão-de-obra e que precisam de pessoal”, sublinha. Por outro lado, o Secretário-geral do PS diz não ter dúvidas de que “é necessária uma nova política salarial”, lembrando que, ainda recentemente, numa entrevista ao semanário Expresso, disse que “o Estado faria a sua parte com incentivos fiscais no Orça-

mento do Estado mas que era preciso que as empresas fizessem a sua parte com uma nova política salarial”.

António Costa rejeita também a crítica de que os incentivos representam uma “medida discriminatória”.

“Não é. Não é uma medida discriminatória a quem já emigrou e que beneficia do estatuto de residente não habitual e que vai poder continuar a beneficiar. Também não é discriminatória a quem ficou e não suportou o custo de ser forçado à emigração”, sustenta.

Para esses - prossegue o líder do PS - “nós temos procurado corresponder com o conjunto de compromissos que tínhamos assumido: de aumento do rendimento, de redução da tributação sobre o trabalho e sobretudo do sucesso da política de criação de emprego”.

António Costa termina o vídeo de cerca de 2,5 minutos recordando que nos “anos muito duros da crise, entre 2011 e 2015”, Portugal teve “um pico de emigração como não tinha desde o início da década de 1960”.

Devemos agora criar novas oportunidades para que quem queira, possa regressar. Claro que não obrigamos ninguém a regressar mas devemos fazer o esforço para aumentar, também com esses, os nossos recursos humanos de forma a podermos dar sustentabilidade ao processo de crescimento que temos em curso”, concluiu.

Município de Arcos de Valdevez promove formação de jovens emigrantes no concelho

O Município de Arcos de Valdevez com a colaboração da EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima pretende dar a conhecer à Comunidade de emigrantes em França, Suíça, Bélgica e Luxemburgo e outros países da União Europeia, que os emigrantes ou os seus descendentes podem obter um diploma profissional em Portugal,

similar ao Bac Pro (Baccalauréat Professionnel).

O município garante que, “entre outros apoios, a estadia, os transportes e o material didático são gratuitos”.

Com esta iniciativa, a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez pretende “dar um contributo para aumentar o número de jovens com formação cer-

tificada; disponibilizar pessoas com formação profissional às empresas que se debatem com falta de trabalhadores qualificados; divulgar as oportunidades de formação e emprego no concelho; e apoiar a fixação e o regresso de pessoas ao concelho”.

“A região está, neste momento, em expansão. São, cada vez mais, as em-

presas, nomeadamente francesas, que se instalam e têm necessidades de mãos-de-obra em diferentes áreas” diz uma nota do município.

A EPRALIMA oferece um leque alargado de 9 cursos, tem 500 alunos e oferece estágios em empresas e instituições que permitem aos alunos demonstrar as suas capacidades

profissionais.

Aos jovens interessados em estudar em Arcos de Valdevez e obter um certificado profissional, a EPRALIMA tem os seguintes Cursos Profissionais Técnico de: Cozinha/Pastelaria; Restaurante-Bar; Eletrónica, automação e comando; Desporto; Informática, instalação e gestão de redes; Proteção civil; Animação de turismo; Design - Design de interiores e exteriores; Esteticista.

Os alunos que forem de França ou outro país da União Europeia podem usufruir de subsídio de refeição gratuito, alojamento gratuito, com todas as despesas associadas, transporte gratuito, todos os materiais pedagógicos gratuitos, seguro de acidentes pessoais gratuito e estágios em empresas portuguesas e estrangeiras gratuitos.

“Pretende-se criar condições para que os emigrantes ou os seus descendentes possam regressar à sua terra, obterem formação e desenvolverem a sua atividade profissional” diz a nota do município enviada ao LusoJornal.

EPRALIMA

Rua Dr. António Pimenta Ribeiro
Apartado 102
4970-457 Arcos de Valdevez
+351.258.520.320
info@eprealima.pt
www.eprealima.pt
lusojornal.com

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM LYON

RECRUTAMENTO

Encontra-se aberto concurso externo para lugar de assistente técnico no Consulado Geral de Portugal em Lyon.

É exigido o 12º ano de escolaridade ou equivalente, o domínio das línguas portuguesa e francesa.

Procedimento concursal e respetivas condições devem ser consultados nas instalações do Consulado Geral ou no site: www.lyon.consuladportugal.mne.pt/pt

O prazo de apresentação das candidaturas termina no dia 17 de Setembro 2018.

AMBASSADE DU PORTUGAL
PARIS

Concurso externo para o preenchimento de um posto de trabalho, na carreira e categoria de Assistente Técnico, para exercer funções na Embaixada de Portugal em Paris.

Faz-se público que se encontra a decorrer até 19 de setembro de 2018 o prazo para apresentação de candidaturas ao concurso externo para o preenchimento de 1 posto de trabalho, na categoria de Assistente Técnico (podendo incluir o atendimento ao público e a condução de veículos), com a remuneração mensal ilíquida de 1.984,00 €, para o exercício de funções na Embaixada de Portugal em Paris.

As candidaturas devem ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao presidente do Júri nos termos e com os elementos previstos no ponto 8 do aviso de abertura do procedimento concursal, que pode ser consultado no sítio da Internet <https://www.paris.embaiadaportugal.mne.pt/pt> ou solicitado através do endereço eletrónico embaiada.paris@mne.pt, ou do telefone +33 (0)1 47 27 35 29.

➔ Un franco-portugais dans l'Armée française

Jean-Marc Becquignon Baltazar: défenseur de la nation ou le héros discret

Par António Marrucho

L'histoire que nous allons vous raconter serait presque sujet pour un livre. C'est l'histoire de Jean-Marc Becquignon Baltazar, âgé de 42 ans. C'est l'histoire d'un homme partagé entre deux pays, ayant choisi de servir, de défendre, la France.

Les origines portugaises lui viennent du côté de sa maman, d'une famille d'Alter do Chão, ville située dans l'Alentejo, région la plus chaude du Portugal. C'est dans cette ville que vous pouvez visiter le Haras du cheval Lusitanien. Son père est originaire de St. Jean Froidmentel, dans le département auquel Michel Delpech a dédié une belle chanson: le Loir et Cher.

Jean-Marc Becquignon Baltazar, fier de ses deux origines, nous raconte que sa mère est arrivée en 1968, à Tours. Son premier métier elle l'a exercé en tant que femme de ménage dans un hôtel de luxe, puis couturière, elle a servi Marie Christine Barreau. Ça nous fait rappeler le début d'une chanteuse, qui a popularisé «la valise en carton», Linda de Suza. Cette dernière finira par chanter, la maman de Jean-Marc deviendra fonctionnaire de Préfecture. Une vie riche, avec une belle évolution de carrière.

La maman aura un fils d'un premier mariage. Son premier mari a été porté disparu pendant la Guerre coloniale, en Angola. Bien des années après, Abílio Manuel Baltazar découvrira que son père, en fin de compte était toujours en vie. Voilà, parfois, une des conséquences des guerres.

Le père de Jean-Marc, fraiseur de profession, a également eu un enfant d'un premier mariage, qui a travaillé en tant qu'ingénieur chez Dassault. Deux demi-frères qui, sans nul doute, auront une influence sur l'avenir professionnel du jeune Jean-Marc.

Les blessures familiales

Des blessures physiques, mais aussi familiales, jalonneront la vie de Jean-Marc Becquignon Baltazar, de telle sorte qu'il finira par se sentir bien plus proche de sa famille portugaise. C'est de ce côté qu'il reconnaîtra qu'il rencontrera les valeurs de la vie, le sentiment de partage, l'esprit de famille. Cet esprit de famille, il le retrouvera dans son oncle, Francisco Manuel Baltazar Flores, son héros. Il a participé, le 25 avril 1974, à la Révolution des œillets.

L'oncle, grand sportif, a fait ses études à la Sorbonne. Poète, avec quelques publications, il fera sa carrière en tant que militaire dans la Marine portugaise. Il apprendra à nager à Jean-Marc et à son frère.

Un des drames de la famille arrivera le 10 octobre 1989. L'oncle Francisco Manuel, protecteur des autres, des personnes âgées, sera assassiné à l'église St Eustache, à Paris. Tout en poursuivant ses études à la Sorbonne, il était sacristain à Saint Eustache. Les circonstances de l'assassinat sont restées secrètes. Ni la France ni le



Portugal n'ont donné d'explications à la famille.

Tous ces événements vont avoir une influence capitale sur la vie de Jean-Marc Baltazar. Il dira sur l'assassinat de son oncle que «ce drame a détruit ma jeunesse. Je n'avais plus goût à rien. J'en voulais à la terre entière. J'ai décidé de m'engager dans l'Armée pour ressembler à mon oncle, héros de la Révolution des œillets. Je me suis engagé dans le Service national à l'âge de 16 ans et demi, en avril 1994, dans le 1er Régiment de Hussards Parachutistes, à Tarbes».

Un parcours dans l'Armée française

Divers personnages de l'Armée, le Lieutenant Roy, son parrain Gauthier et son guide, le Brigadier-chef Beghin, seront pour lui des exemples, le formeront et l'aideront à tenir bon. Les difficultés de la formation conduisent à ce que beaucoup de jeunes abandonnent, désertent.

En 1996, Jean-Marc Becquignon Baltazar rejoint les 6/12 régiments de Cuirassiers à Olivet, étant affecté aux 1/12 premier escadron professionnel du régiment. C'est là qu'il fera ses spécialités et montera progressivement de grade: spécialité tireur canon de 20, puis tireur d'élite FRF2, MAC MILAN et ensuite chef de groupe. Emu, Jean-Marc Becquignon Baltazar nous dit que «c'est avec le Capitaine Porret que ma carrière marquera un tournant, je passe en équipage sur char Leclerc. J'ai fait la réception du char Leclerc avec tout l'escadron en

1998, à Carpiagne, centre instruction d'armée blindée dans la cavalerie». Il passe toutes les formations: du poste pilote, opérateur de tourelle, jusqu'à celui de chef de char.

L'obtention du concours technique de 2ème degré est le deuxième grand tournant de sa carrière. Il sera reçu Brigadier de 1ère classe en avril 2003 et est nommé à Carpiagne moniteur instructeur du char Leclerc.

À la suite de la dissolution de ce Régiment, la nouvelle mutation le conduit au 1er Régiment de Chasseurs d'Afrique, à Canjuers, régiment d'élite de l'Armée de terre.

De poste en poste, de Régiment en Régiment, il arrive au Régiment d'Infanterie Char de Marine à Poitiers, Régiment le plus décoré de l'Armée française. C'est avec une certaine fierté qu'il parle de ce Régiment qui a été décoré par le Président Bernardino Machado pour son rôle dans la reprise du fort Douaumont pendant la Bataille de Verdun. Bernardino Machado a décoré ce régiment de la plus haute distinction portugaise, la «Ordem militar da torre e espada».

5 Participations au défilé du 14 Juillet

Jean-Marc Becquignon Baltazar a volontairement arrêté sa carrière militaire le 1 août 2015. Le désir de refaire une famille, de se poser, de ne pas aller jusqu'au sentiment de ne pas avoir peur, ce qui peut conduire au drame.

L'homme est à la fois bavard, fier et de contact facile. Il a été à plusieurs

fois blessé, a été nommé au sein des Actions spéciales et a reçu pour quelques-uns de ses exploits, des décorations de la France, de l'Armée française. Il a été en mission au Tchad, Congo, Côte d'Ivoire, Centre Afrique, dans les Balkans, l'Afghanistan, la Guyane, le Brésil, les Émirats Arabes Unis...

Il a défilé 5 fois, le 14 Juillet, sur les Champs Élysées, et a, pendant le mandat du Président Sarkozy, assisté à la Garden Partie.

Quand on rentre à l'Armée, d'une façon générale, on reste toujours dans la même arme. Chose rare, Jean-Marc Baltazar a réussi à passer de l'Armée Blandée de Cavalerie, à la Troupe de Marine, alors qu'il a fait des dizaines de sauts de parachute.

20 Décorations

En juin 2018, il a été décoré pour ses actions dans les Missions Harpie, en Guyane et au Brésil, à la citadelle de Lille, en présence de hauts dignitaires, ainsi que de Bruno Cavaco, Consul Honoraire du Portugal à Lille. Jean-Marc Becquignon Baltazar a rencontré beaucoup de soldats d'origine portugaise pendant sa carrière. Quelques-uns l'ont commandé. Il a voulu rassembler à l'un d'eux. Celui-ci lui a dit: «pour qu'on puisse reconnaître notre différence, il faut qu'on soit le meilleur». Ses efforts furent reconnus, primés par la Médaille de la Présidence des États Unis d'Amérique sous mandat de Barack Obama. Comme lui, beaucoup de jeunes d'origine portugaise ont été envoyés pour les Missions Harpies, combat contre

des criminels qui dilapident et exploitent hommes et terres à la recherche de l'or, notamment en Guyane et au Brésil. Jean-Marc Baltazar se souvient d'un des chefs de l'orpaillage illégale, il s'appelle Ferreira Manoel Moura, alias Manuelzinho. Accusé du meurtre de 2 militaires à Dorlin, il a été fait prisonnier un mois après, le 27 juillet 2012, à l'âge de 25 ans.

Elles sont nombreuses les décorations: 20 au total. L'une des plus rares étant celle reçue pour son courage et dévouement. Dans le cadre de l'opération Vigipirate, il a empêché qu'une femme soit violée à la Gare du Nord. C'est également dans ces lieux qu'il détecta et neutralisera, avec deux coéquipiers, un homme recherché depuis 15 ans par Interpol.

Pour le sens du dévouement, il a été décoré par son Colonel Labuze. La SNCF lui a envoyé un courrier pour le remercier de son acte en lui concédant 105 euros (!) «pour actes de bravoures».

Il a été blessé à plusieurs reprises, notamment à Djibouti et en Côte d'Ivoire.

La sortie de l'Armée

Étant donné qu'il a fait plus de 80 jours de feux pendant sa carrière, il possède la Carte de Combattant, carte bien plus importante que les décorations reçues, maintenant qu'il est dans le civil. L'Association des Combattants est à la fois une aide pour qu'on ne tombe pas dans l'alcool, dans la drogue, maux qui peuvent être la conséquence des traumatismes de la guerre et à la fois une association de défense et conseil.

Jean-Marc Baltazar est amer, car ses blessures, ses maux, ne sont pour l'instant pas reconnus.

Alors qu'il a traversé une barrière avec sa sortie de l'Armée, lui comme d'autres, rencontrent des difficultés pour faire reconnaître les blessures physiques et morales dont ils ont été victimes au service de la Patrie.

A tout jeune qui choisit de faire carrière dans l'Armée, il conseille de viser le grade officier, afin que le jour qu'il revient dans le civil, la reconversion soit plus facile.

On nomme parfois l'Armée comme étant «la grande muette», alors qu'on ne sort, en général, pas de l'Armée sans séquelles physiques voire morales... Elles restent parfois pour longtemps. C'est d'autant plus difficile à supporter ces blessures qu'elles sont rarement reconnues, même si toutefois une évolution de la pensée se fait lentement depuis l'émergence du conflit en Afghanistan.

Pour Jean-Marc Becquignon Baltazar, il y a maintenant l'autre côté de la vie, qui est parfois aussi difficile: retrouver sa place, sa voix dans le civil, se consacrer plus à sa famille. Voilà un beau programme.

L'Armée, pour Jean-Marc Baltazar, s'est apparentée à une fuite, une nécessité de servir un pays... une nécessité de reconnaissance, après 22 ans de beaux et loyaux services.

➔ Município homenageou Emigrantes

Murça vai iniciar o mapeamento dos emigrantes do concelho

Por Carlos Pereira

O Presidente da Câmara Municipal de Murça anunciou, durante as cerimónias oficiais do Dia do Emigrante, que o município iniciou um “trabalho lento de mapeamento dos emigrantes do concelho”.

Mário Artur Lopes falava no Auditório do Centro Cultural de Murça durante uma homenagem aos emigrantes do concelho, na presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e dos dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco. Na sala estavam também dois dos 5 Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Vila Real, Manuela Tender e Luís Pimentel.

Mário Artur Lopes, que estava acompanhado por três dos quatros Vereadores do Município e pelo Presidente da Assembleia Municipal, disse que os atuais autarcas consideram que a relação com a Emigração é uma das prioridades do concelho e que quer reativar o Gabinete de Apoio ao Emigrante, uma estrutura criada há mais de 10 anos, mas que na prática, nunca esteve ativa.

José Luís Carneiro elogiou a iniciativa desta autarquia do distrito de Vila Real e sugeriu “que a pessoa que vai ocupar-se do Gabinete de Apoio ao Emigrante seja alguém sensibilizado para esta causa. Se for o caso, o Município só tem a ganhar”. Tanto mais que Mário Artur Lopes quer que Murça passe a ter a versão 2.0 do Gabinete de Apoio ao Emigrante, com a vertente



CM Murça

económica.

Para o Deputado Carlos Gonçalves, “há mais Murça para além do concelho” e por isso “o relacionamento com os Portugueses residentes no estrangeiro é fundamental”. O Deputado disse “os Portugueses residentes no estrangeiro têm de ser considerados também como munícipes em Portugal”.

O Deputado Paulo Pisco também considera que “é muito importante este trabalho para inverter a dramática curva do despovoamento dos concelhos do interior” e elogiou as medidas que o Governo lançou neste sentido. O Município prestou homenagem a alguns emigrantes do concelho, “pelo que têm feito nos países de acolhimento ou nas Freguesias de onde são originários”. Alguns dos Presidentes

das Juntas de Freguesia estiveram presentes na cerimónia.

“Mas o importante mesmo é fazer o mapeamento dos Emigrantes. É importante saber onde estão, o que fazem e como estão relacionados com o concelho” e depois “temos de os ajudar a investir no concelho se tal for o seu desejo” disse o Presidente da Câmara.

José Luís Carneiro foi recebido pela Banda Marcial de Murça, nos Paços do Concelho e o almoço teve lugar nas caves da Adega Cooperativa de Murça. Estava presente Helena Esteves Batista, a Vice-Presidente da Associação dos Emigrantes Lesados do BES, as escritoras Altina Ribeiro e Isabel Mateus, entre muitas outras personalidades.

Durante a tarde foi organizado um Debate sobre “Comunidades Portuguesas de ontem e de hoje - Como podem os Emigrantes ajudar o concelho de Murça?”. O debate foi moderado por Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal, e originário de Murça, com os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, a autarca de Metz, Nathalie de Oliveira, a Presidente da Secção da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), Luísa Semedo, e o ex-Presidente da Confederação das Comunidades Portuguesas do Luxemburgo, José António Coimbra Matos.

À noite, em frente da Porca de Murça, o ex-libris da vila, foi organizado um concerto de Bossa Nova.

Morreu Ricard Demarcy, cofundador com Teresa Mota, do Naïf Théâtre

Richard Demarcy, o encenador francês que se apaixonou por Portugal, que casou com a atriz Teresa Mota e pai de Emmanuel Demarcy-Mota, Diretor do Théâtre de la Ville, faleceu em Paris, com um tumor no cérebro, com 76 anos de idade e foi cremado no dia 24 de agosto, no Cemitério do Père Lachaise.

Richard Demarcy fundou com Teresa Mota, em 1972, a companhia de teatro Naïf Théâtre. Foi etnólogo e sociólogo, militante e intervencionista, lutou contra racismos e intolerâncias, levou o 25 de Abril para os palcos, tanto em França como em Portugal, onde chegou a viver depois da Revolução e ficou ligado para sempre à fundação do Centro Dramático de Évora, Cendrev, que ainda hoje existe. Contribuiu muito para que Fernando Pessoa fosse conhecido em França, encenando, por exemplo, a “Ode Marítima”.

Com Teresa Mota montou vários espetáculos que ficarão para a história do teatro francês, como “Le Secret” que apresentou em Montreuil, “Barracas” que apresentou, também com Teresa Mota, no Festival de Avignon de 1978 ou, um ano depois, “La Chasse du Snark” de Lewis Carroll que apresentou no Centre Georges Pompidou. Esteve em Portugal na semana pas-

sada para assistir à representação da peça “Estado de Sítio” de Albert Camus que o filho Emmanuel Demarcy-Mota encenou no Teatro S. Luís, em Lisboa - o filho único que lhe seguiu os passos e que o acompanhou na doença até ao fim da vida.

Richard Demarcy “foi o primeiro a escrever quatro peças sobre o que se passava em Portugal” durante o Estado Novo e teve “uma grande ligação” com José Afonso, para quem escreveu algumas canções, contou à Lusa o encenador luso-francês Emmanuel Demarcy-Mota. “Ele tinha uma paixão pelos povos, pelas diferenças e pela poesia do mundo. Ele era poeta - para mim é um poeta - um intelectual, um grande amigo de Zeca Afonso e um grande amigo de vários povos do mundo”, contou o filho de Richard Demarcy e da atriz portuguesa Teresa Mota.

O também Diretor do Théâtre de la Ville recordou alguns dos poemas que o pai escreveu contra a PIDE, em 1966, com o pseudónimo Jean-Claude Arcy, um ano antes de ir para Paris com a então mulher, Teresa Mota, obrigada a fugir por razões políticas e com quem viria a fundar o grupo de teatro experimental Naïf Théâtre, em 1972.

“Ele escreveu ‘Oh camarades, torturés

par la PIDE’ sobre a polícia política que ele odiava e que eram monstros. Também escreveu ‘Aimer’ e ‘O Poder de Viver’. Escreveu com o nome Jean-Claude Arcy senão não podia entrar mais em Portugal e a Teresa podia ter problemas”, contou Emmanuel Demarcy-Mota.

Richard Demarcy participou nos acontecimentos de maio de 1968, foi secretário-geral do Théâtre de la Commune d’Aubervilliers e também viveu “a luta” do maio de 68 a “declamar poesia nas fábricas” com Teresa Mota, irmã do fundador do Teatro da Comuna, João Mota. “Com o maio de 68, ele começou a luta ao lado dos poetas. Com a minha mãe declamavam poemas do Jacques Prévert. Eram poemas sobre a igualdade e a beleza do mundo e como devia ser partilhada por todos. Ele acompanhou também o Cohn-Bendit e era a favor de um movimento pacífico e contra todo o tipo de violência”, continuou o seu filho. Exilado em França, José Afonso chegou a dormir na casa de Richard Demarcy, no 19º bairro de Paris, altura em que o encenador “escreveu textos que o Afonso cantou” e em que ajudou a organizar a gravação de “Grândola, Vila Morena”.

“Quando o padre Francisco Fanhais esteve em Paris - o padre Fanhais que

faz parte dos quatro que cantaram a Grândola Vila Morena que passou nas ondas portuguesas na noite do 25 de Abril de 1974 - ele falou com o meu pai, e o Afonso também, e foram gravar isso nos arredores de Paris numa noite”, recordou.

“O Richard é português, francês, africano, um cidadão universal. Lutou, sem nunca se queixar, contra a doença terrível. Ele nunca abandonou. Sempre acreditou que a vida era mais forte”, concluiu o também Diretor do Festival de Outono, em Paris, que herdou do pai “o gosto do teatro e desta vida em que a poesia tem uma ligação com a política no sentido profundo da palavra”.

Em comunicado, o Ministro português da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, lamentou a morte de um “autor poeta, que tinha na partilha e na palavra a inteligência e a sensibilidade do mundo”. Também a Ministra francesa da Cultura, Françoise Nyssen, lhe prestou homenagem em comunicado: “Sensível às histórias e sensível às pessoas, ele soube maravilhar muitos espetadores com as encenações de contos e lendas e dos seus próprios textos, muitas vezes em ressonância com o século ou com os seus sonhos inspirados de Lewis Carroll, Rudyard Kipling ou Fernando Pessoa”.

Consulados de Portugal vão aceitar documentos em língua francesa

Os Consulados de Portugal no estrangeiro vão passar a aceitar documentos em língua espanhola, francesa e inglesa. O anúncio foi feito pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, em Murça, no Dia do Emigrante.

Com a aceitação de documentos em língua estrangeira, os utentes deixam de ter de fazer as respetivas traduções, deixando de pagar os custos dessas traduções, mas também ganhando tempo e simplificando o relacionamento com os postos consulares.

José Luís Carneiro destacou uma outra medida que também facilita o relacionamento dos Portugueses residentes no estrangeiro com os postos consulares: o Cartão de Cidadão deixou de ser válido por 5 anos e passou a ter a validade de 10 anos. “Desta forma, os utentes têm de ir menos vezes aos postos consulares”.

Bombeiros do Bouches-du-Rhône ofereceram três viaturas aos Bombeiros de S. Pedro da Cova

A corporação de bombeiros de Bouches-du-Rhône, Pompiers du Sdis 13, ofereceram três viaturas de combate a incêndio aos Bombeiros Voluntários de São Pedro da Cova, no distrito do Porto. Uma delegação portuguesa deslocou-se propositadamente a França para receber a oferta dos bombeiros do sul da França.

“Neste momento em que a Suécia luta contra as chamas e a Grécia se recompõe do seu traumatismo ligado aos incêndios que fizeram mais de 90 mortos, Portugal ainda se lembra dos incêndios mais mortíferos, que tiveram lugar em julho de 2017. 64 pessoas morreram, 250 ficaram feridas e 180.000 hectares de floresta ficaram queimados”.

A cerimónia de entrega das chaves dos três veículos aos representantes dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro da Cova, pelo Presidente do Sdis e pelo Coronel Allione, teve lugar no passado dia 27 de julho, na presença da Diretora do Gabinete do Prefeito do departamento Bouches-du-Rhône e do Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Pedro Marinho da Costa.

Uma das viaturas está equipada para socorro a acidentes rodoviários, uma outra é um camião cisterna para intervenção em zona florestal e a terceira é uma motobomba de intervenção em incêndios.

➔ Sonha abrir um restaurante de gastronomia portuguesa em Paris

Micael Moraes traz vinhos portugueses à alta gastronomia francesa

Por Carina Branco, Lusa

O escanção franco-português Micael Moraes tem trazido os vinhos portugueses ao mundo da alta gastronomia francesa, em Paris, onde tem trabalhado com 'chefs' dotados de estrelas 'Michelin' e melhorado a imagem do vinho do Porto.

O jovem, de 32 anos, que nasceu em França mas que se sente "ainda mais em casa em Portugal", é atualmente sócio, responsável de sala e 'sommelier' no restaurante 'Tomy & Co', no sétimo bairro da capital francesa, onde faz questão de dar a provar vinhos portugueses, além dos franceses.

"Gosto de fazer descobrir os vinhos portugueses aqui em Paris. São muito bons. Cada 'terroir' tem a sua particularidade. O Douro, o Dão, a Bairrada, os vinhos do Porto, os vinhos da Madeira, Setúbal. Por todo o lado tem grandes vinhos. É uma opção ousada sim, meter os vinhos portugueses à frente para mostrar que têm o seu lugar na gastronomia francesa", descreveu, admitindo que os vinhos portugueses "são um pouco mal vistos" em França porque são pouco conhecidos.

Micael Moraes já serviu, por exemplo, o antigo Presidente francês Nicolas Sarkozy e o antigo avançado do PSG Pauleta, foi 'sommelier' em restaurantes com estrelas Michelin, como o Guy Savoy e o Le Meurice, ambos com três estrelas, o Restaurant Antoine e o Saint James Paris, os dois com uma estrela.

Em 2016, o escanção abriu o restaurante "Tomy & Co" com Tomy Gousset, um conhecido 'chef' parisiense que



Lusa / Carina Branco

também trabalhou com 'chefs' com três estrelas Michelin, como Alain Solivérès, Yannick Alléno e Daniel Boulud.

Agora, Micael e Tomy querem a sua própria estrela: "Já disseram o nosso nome para ter uma estrela. Não sei, se não vier não faz mal, mas gostava, claro. Para o nosso trabalho é importante ter uma decoração e a recompensa", afirmou o lusodescendente com raízes em São Pedro da Silva, em Miranda do Douro.

Para alcançar as 'estrelas', o escanção afirma que mais importante que "saber tudo sobre vinhos" é "falar com o coração" ao 'chef' e aos clientes.

"O sommelier não é só vender os vi-

nhos mais caros. É fazer a diferença entre uma mesa que tem dinheiro e outra mesa que não tem e fazer também descobrir pequenos produtores franceses ou estrangeiros. A profissão de 'sommelier' não é como ser médico, é uma profissão de paixão. Não estamos aqui para salvar vidas, estamos aqui para dar prazer às pessoas", continuou.

"Dar prazer" no "Tomy & Co" passa, por exemplo, por um vinho branco Frey, "um vinho muito mineral e com muita frescura", para acompanhar uma entrada de amêijoas de Locque-meau à marinheira.

Há também um António Madeira branco de 2014, "um vinho mais aromático e feito a partir de castas um pouco esquecidas", para um 'gravlax

de salmão", com quinoa soprada, tomates 'green zebra' e salicórnia.

Um Flor de Crasto tinto 2016 é a sugestão para acompanhar o peixe juliana estufado, com folhas de funcho e rodela de cereja num bisque de lagosta, enquanto um Quinta do Infante tinto 2013 ou um José Preto Tinto 2014 é o ideal para o pato 'Apicius' com figo, 'batata dauphine' e molho de cereja.

Micael Moraes também tem lutado para alterar a imagem dos vinhos do Porto em França, porque "são os que mais têm complexidade do mundo" e adora surpreender os clientes que pensam que é um "vinho só de aperitivo" com uma das melhores - "senão a melhor" - harmonização da sua carreira.

Servido numa imponente garrafa de grande formato 'Jeroboam', o Barão de Vilar tawny, com 20 anos e criado para o restaurante "Tomy & Co", é a sugestão para acompanhar um dos fortes do 'chef' Tomy Gousset: uma composição geométrica desenhada por triângulos de queijo Ossau Iraty, doce de cereja negra e pimenta fumada. "É uma das combinações que gosto mais de fazer e que é mais coerente entre o vinho, a sobremesa e o queijo. Tem um bom equilíbrio entre a gordura do queijo e os sabores da cereja que combinam bem com o tawny que tem muita acidez e frescura também", explica.

O jovem é ainda um especialista de 'cocktails' com vinhos do Porto, com destaque para uma bebida da sua autoria que chamou "a Portuguesa": vinho do Porto, pimenta vermelha, bagas de zimbro, cravos-da-Índia, licor Chartreuse e espumante rosé.

Os vinhos do Porto têm mesmo acompanhado e marcado a sua vida, a começar por um Quinta do Noval Colheita Porto 1986 que provou com uma tarte de amêndoas na própria quinta, e no ano passado, Micael esteve perto de conquistar o título 'Master of Port', um concurso em França especializado no vinho do Porto. "Se voltar a concorrer, é para ganhar", diz. No futuro, sonha fazer um vinho seu em Portugal e abrir um restaurante de alta gastronomia portuguesa em Paris, "algo que não existe e que iria funcionar, de certeza", e também não exclui a possibilidade "se calhar mais tarde" de abrir um "wine bar de vinhos portugueses e franceses" no Porto.

➔ Foi convidada, mas acabou por ser desprogramada

Marine Le Pen já não vai ser oradora da Web Summit em Lisboa

Por Carina Branco, Lusa

Afinal Marine Le Pen já não vai participar no Web Summit, em Lisboa. O Presidente executivo da Web Summit, Paddy Cosgrave, anunciou que decidiu retirar o convite à líder da extrema-direita francesa, Marine Le Pen, depois das críticas de vários setores. "É agora claro para mim que a decisão correta para a Web Summit é retirar o convite a Marine Le Pen", escreveu Cosgrave na sua conta na rede social Twitter.

Primeiro, numa longa mensagem publicada no site Medium, Paddy Cosgrave explicou que é defensor da liberdade de expressão, para justificar a razão do convite à política de extrema-direita francesa, mas também se mostrava disponível para aceitar as críticas e até retirar o convite, compreendendo as diferenças históricas entre o seu país, a Irlanda, e Portugal. "Se os nossos anfitriões em Portugal, o Governo português, nos pedirem para cancelar o convite a Marine Le Pen, iremos, evidentemente, respeitar esse pedido e fazê-lo imediatamente", afirma o cofundador da Web Summit,

que este ano se vai realizar pela terceira vez em Portugal, no mês de novembro.

Para Cosgrave, os pontos de vista de Marine Le Pen "são errados", mas o facto de que "mais de 30% dos eleitores franceses a escolheram na mais recente eleição presidencial da França não é legítima", afirma, "as suas opiniões". Acrescenta que também a ascensão ao poder de políticos igualmente de direita em Itália, na Áustria, na Hungria e em outros lugares "não é legítima os seus pontos de vista repreensíveis".

O criador do evento de tecnologias e empreendedorismo, que se vai realizar pela terceira vez em Lisboa, tenta explicar com profundidade as razões do convite a Marine Le Pen e, ao mesmo tempo, deixa uma margem ampla para esse mesmo convite ser retirado. "Enquanto eu era estudante em Trinity, se alguma vez a universidade pedisse a um estudante que admitisse cancelar um convite a um terrorista, anarquista ou fascista para falar num evento, tenho certeza de que teríamos feito isso imediatamente. Teríamos protestado, por uma questão de prin-

cípio, mas teríamos respeitado os pedidos da nossa anfitriã, a universidade", declarou.

Paddy defendia que a sua posição quanto aos limites do debate e discussão e sobre os méritos da proibição e silenciamento de dissidentes e militantes "são, em grande parte, moldados pela história única da Irlanda. E a Irlanda até há pouco tempo estava a lidar com um conflito terrorista incrivelmente violento e desumano".

Já a história recente de Portugal "é um pouco diferente", diz Cosgrave afirmando-se consciente e "sensível a esse fato". "Em última análise, o interesse dos nossos anfitriões, Portugal, e o interesse do povo de Portugal, deve ser colocado muito acima dos da Web Summit", clarifica.

Pressão para "desconvidar" foi grande

O Bloco de Esquerda (BE) tinha exigido que o Governo e a Câmara de Lisboa tomassem uma posição sobre o

convite da Web Summit à líder da extrema-direita francesa, considerando inaceitável serem utilizados dinheiros públicos para passar mensagens de xenofobia e racismo. "Neste momento, tem de haver uma tomada de posição e tem de ficar esclarecido qual é que é a posição do Governo e da Câmara de Lisboa sobre este convite", disse a bloquista Isabel Pires. A associação SOS Racismo exigiu que as entidades envolvidas na organização da Web Summit assumam uma posição pública sobre o convite feito à líder do partido francês Frente Nacional, Marine Le Pen, e que esta seja desconvidada. Em comunicado, a SOS Racismo sublinhou que "o racismo não é uma opinião" e que, por isso, condena que a líder da extrema-direita francesa tenha sido convidada para estar presente como oradora na Web Summit.

No site do evento, o nome de Marine Le Pen estava entre os oradores convidados da edição deste ano, surgindo um pequeno texto identificando o cargo, formação e os últimos resultados eleitorais da líder do partido francês.

Governo diz que não teve intervenção

Por seu lado, o Governo português esclareceu que não tem intervenção na "seleção de oradores" do Web Summit. "O Governo português, estando, pelo seu impacto, empenhado no acolhimento deste evento privado, não tem, como em outros eventos, intervenção na seleção de oradores", informou o Ministério da Economia em comunicado.

Na mesma nota, o Ministério dirigido por Manuel Caldeira Cabral refere que a Web Summit é um evento tecnológico e de inovação, com milhares de oradores, que atrai anualmente a Portugal dezenas de milhares de empreendedores e investidores. "Trata-se de um fórum alargado de discussão de tendências de mercado, cujo alinhamento - oradores e programa - é da exclusiva responsabilidade da organização", justifica aquele Ministério.

➔ Chef Jean-Luc Rocha do Saint James Paris

Há uma 'estrela Michelin' de origem portuguesa a brilhar em Paris

Por Carina Branco, Lusa

Jean-Luc Rocha é um 'chef' de origem portuguesa, galardoado com duas estrelas Michelin, que se apaixonou pela cozinha em criança graças à avó portuguesa e que conquistou o paladar dos inspetores do famoso 'Guia Vermelho'.

O 'chef', de 41 anos, que também obteve o título de 'Meilleur Ouvrier de France' em 2007, sempre orbitou em torno de estrelas Michelin, como Thierry Marx, Patrick Henrroux e Gilles Blandin até ser ele próprio recompensado.

Foi em 2011 que Jean-Luc Rocha conquistou duas estrelas Michelin no restaurante Le Château Cordeillan-Bages, em Pauillac, perto de Bordeaux, onde trabalhava desde 2002 e onde substituiu, em 2010, o mediático 'chef' Thierry Marx que já tinha dado à casa duas estrelas.

Desde janeiro de 2017, o 'chef' lusodescendente passou para os comandos da cozinha do Saint James Paris, na capital francesa, um restaurante distinguido até agora com uma estrela ao qual Jean-Luc Rocha gostaria de acrescentar uma segunda, "sem pressão".

"Se pudermos ter duas estrelas, está bem. Se não pudermos: uma estrela, com o pessoal contente, fica bem. Se fizermos bem o trabalho, vamos ter duas estrelas. Não é o objetivo, mas se pudermos atingir isso, muito bem", explicou à Lusa, num português hesitante, já que desde pequeno ouve português em casa mas sempre respondeu em francês.

Basicamente, o 'chef' considera que "não vale a pena colocar-se sob pressão para alcançar a estrela" porque "se se trabalhar bem, a recompensa virá" e porque o critério "não é apenas a cozinha, mas um todo, desde o local, à decoração, à equipa, ao acolhimento".

Jean-Luc Rocha, que nasceu na cidade francesa de Vesoul, herdou da avó portuguesa a paixão pela cozinha porque "a família sempre esteve reunida à volta de uma mesa", onde



Lusa / Carina Branco

havia, por exemplo, pastéis de bacalhau, pastéis de nata, sopa de feijão ou burlhões da Beira Baixa. "Cada prato é uma história, é um sabor, uma imagem, uma lembrança, um momento de convívio, de viagem. Há sempre algo por trás. Não se mete um ou outro produto no prato porque é bonito. Não. É preciso que tenha um sentido e um equilíbrio. É preciso que a pessoa que vá comer sinta uma emoção. Um simples alho frito no azeite é uma emoção porque para mim tem um sabor e uma lembrança", descreveu.

Enquanto a avó lhe transmitiu a importância de conquistar as bocas para arrebataram emoções, o avô e o pai, marceneiros, passaram-lhe a precisão e o rigor milimétrico com que faz as composições de cada prato. "Julgo que é de família: fazer bom, lindo e preciso. Eles cortavam árvores para fazer mó-

veis, eu pego na cenoura para fazer um prato", resume, com simplicidade, o homem que tem "a sorte" de ser "oriundo de uma família de artistas" da Covilhã que chegaram a França nos anos 60 e que impuseram o apelido Rocha no ramo da serralharia artística e na invenção de revestimentos de ponta para a construção civil.

Os ossos do ofício estão ainda ancorados na família materna que tem unidades hoteleiras na Serra da Estrela, mas a possibilidade de aí trabalhar não o motiva neste momento porque "é economicamente complicado" e não se imagina "a cozinhar só comida tipicamente portuguesa" mesmo que a ideia de "ter um restaurante com estrela Michelin a 1.800 metros de altitude seja altamente".

O 'chef' realiza uma "cozinha francesa e internacional" e não gosta muito que lhe perguntem o que é que as suas re-

ceitas têm de português para não lhe colarem o rótulo de que só cozinha coisas lusas, mas ao longo da conversa vai-se descobrindo que até pastéis de bacalhau faz "às vezes".

Afinal, as suas 'receitas de autor' têm fortes raízes portuguesas, a começar pelo azeite da terra dos pais e a passar pelas ostras da bacia de Arcachon "que foram trazidas para a bacia de Arcachon pelos Portugueses" mesmo que hoje a região seja "o 'rendez-vous' dos Parisienses e de todo o 'jet set' internacional, ao princípio eram aldeias de pescadores, sobretudo portugueses".

"As ostras e o caviar, os frutos do mar, os crustáceos, a mistura da terra e do mar. Peixe e carne, gambas e porco, qual é o problema?" - sorri o 'chef', acrescentando que gosta de carne de porco à alentejana mas que não se deixa levar pela tentação dos mesmos

ingredientes porque "isso seria redutor".

A lagosta também é uma das suas matérias-primas favoritas e gosta de a moldar, por exemplo, com manjerona - uma erva aromática meia-irmã do oregão - mas também adora o 'foie gras' que utiliza "todo o ano", por exemplo, com uma folha crocante de sésamo por cima e com melão, figo, maçã ou cogumelos.

Entre classicismo francês e modernidade, Jean-Luc Rocha aposta numa "cozinha autêntica, apoiada nos produtos e identificável", vogando então "entre terra e mar", entre equilíbrio de sabores e ritmo das estações, algo que se vê na ementa de degustação do Saint James Paris.

Depois de um aveludado de batata com ostras e caviar da Aquitânia, há um 'foie gras' quente com uma folha crocante de sementes de sésamo e de papoila, pickles de legumes e doce de castanha, seguido de uma lagosta, com caldo da casca, ervas aromáticas e legumes em risotto, mais um 'moelleux' de cogumelos em 'capuccino' e peito e coxas de pombo marinado com chá Earl Grey à maneira de um 'pot-au-feu'.

Para a sobremesa, destaque para os gomos de toranja e toranja em creme com pimenta de Timut, acompanhados com sorvete de lichia e lima, com finas folhas de merengue, e para o chocolate Carupano em creme estalado com nozes-pecã, calda de cacau e gelado de nata.

Hoje, quando há pratos portugueses na casa dos pais "é uma verdadeira identidade portuguesa" e "um prazer", mas a avó continua agarrada à cozinha lusa e não se deixa converter pelo neto: "Ao 'foie gras', ela chama-lhe 'paté'. Quando trago para as férias de Natal e de Ano Novo o 'foie gras', ela diz: 'Dá cá um bocadinho de paté'. 'Avó, não é paté, é 'foie gras'!", conclui com um enorme sorriso.

lusojournal.com

S.  R.
DELEGAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DA O.C.D.E - PARIS

RECRUTAMENTO

A Delegação Permanente de Portugal junto da OCDE, em Paris, pretende recrutar dois assistentes técnicos.

O aviso de abertura do procedimento concursal e respetivas condições podem ser consultados na Delegação (10bis rue Edouard Fournier, 75116 Paris, durante as horas de expediente) ou no site:

www.ocde.missaoportugal.mne.pt/pt/

O prazo para apresentação de candidaturas termina a 19 de setembro.

S.  R.
MISSÃO PERMANENTE DE PORTUGAL
JUNTO DO CONSELHO DA EUROPA

RECRUTAMENTO

Encontra-se aberto concurso externo para lugar de assistente técnico na Missão Permanente de Portugal junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

É exigido o 12º ano de escolaridade ou equivalente, sendo necessário domínio das línguas portuguesa e francesa e bons conhecimentos da língua inglesa.

Procedimento concursal e respetivas condições devem ser consultados no Aviso de abertura disponível nas instalações do Consulado Geral de Portugal em Estrasburgo (16 rue Wimpheling) ou solicitados através do endereço eletrónico: missaoportugalcde.concurso@orange.fr

O prazo para apresentação de candidaturas termina no dia 19 de setembro de 2018.

Governo reservou 3.500 vagas no ensino superior para emigrantes e familiares

O Governo escreveu à Comunidade portuguesa emigrante para divulgar cerca de 3.500 vagas disponíveis para emigrantes e seus familiares no concurso de acesso ao ensino superior, um contingente especial que em 2017-2018 apenas atraiu 273 estudantes.

Segundo uma informação enviada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), “a Secretária de Estado da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas dirigiram uma carta às Comunidades portuguesas no mundo, que foi difundida por toda a rede consular e diplomática portuguesa e divulgada também junto da Comunidade académica e científica, juntamente com um folheto informativo específico sobre o referido contingente”.

A carta e os panfletos enviados em conjunto informam que existem 7% de vagas reservadas na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior para emigrantes e familiares, reforçando o processo de internacionalização do sistema de ensino superior e científico nacional como fator de motivação para o regresso a Portugal.

A medida insere-se na iniciativa ‘Estudar e Investigar em Portugal’, à qual está associada uma “plataforma de divulgação das instituições, projetos e atividades relacionadas com o ensino superior, a ciência e a tecnologia nacionais”.

“No ano letivo 2017-2018 foram colocados 273 alunos, vindos de 29 países, através deste contingente”, refere a informação do MCTES.

Conselho da Diáspora Madeirense quer Deputados eleitos pelas Comunidades

O Conselho da Diáspora Madeirense considerou “fundamental” a participação política dos madeirenses residentes fora da Madeira nomeadamente nas eleições legislativas regionais e a possibilidade de criação de círculos que permitam a eleição de Deputados pela diáspora.

Este órgão consultivo do Governo Regional, visando o acompanhamento permanente das questões relacionadas com as Comunidades madeirenses, reuniu-se com o Secretário regional da Educação, que tutela as Comunidades madeirenses, e considera ser “fundamental desburocratizar o processo de voto para os residentes fora da Região”.

➡ Uma marca de Vilson Rocha e Jonathan Kirschstetter

‘Saudade de Paris’: “uma maneira alternativa” de ver a moda com estilo e saudade



Lusa / Carina Branco

Por Carina Branco, Lusa

Uma marca de vestuário chegou ao mercado francês com “uma maneira alternativa” de ver a moda, com peças de edição limitada feitas de restos de tecidos das casas de alta-costura parisienses e com alguma inspiração na ‘saudade’ de Cabo Verde e até de Paris.

A marca ‘Saudade de Paris’ nasceu em 2016, pelas mãos de Vilson Rocha, de raízes caboverdianas, e Jonathan Kirschstetter. Nesse mesmo ano recebeu o prémio Positive Planet Awards na fundação Louis-Vuitton, em Paris, uma distinção para iniciativas sustentáveis que privilegiam a proteção do planeta, e, desde novembro de 2017, conta com uma ‘loja-ateliê’ no centro da capital francesa. O número 69 da rue Maubeuge, no 10º bairro de Paris, foi o espaço escolhido para desenhar, cortar, costurar, expor e vender as peças concebidas por Vilson Rocha, o estilista parisiense com raízes familiares na ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, que defende uma forma diferente de ver a moda. “É uma maneira alternativa porque é uma forma de economia que é diferente porque tudo é pensado para ser feito aqui em Paris: os tecidos, a fabricação. É 100% ‘made in Paris’, aqui, neste ateliê”, contou à Lusa o estilista francês, num português tímido porque poucas vezes o fala.

Ao princípio, Vilson e Jonathan que-

riam apostar simplesmente em criar peças bonitas e tecnicamente “irrepreensíveis”, mas o conceito ganhou uma dimensão mais ética e ecológica quando descobriram “uma caverna de Ali Babá, cheia de tesouros em tecidos que vinham de casas de luxo e que estavam destinados à destruição”.

No fundo - continuou Vilson Rocha - é uma “forma de economia positiva” e de “pensar o planeta de forma diferente” que consiste em levar para a moda o conceito de ‘upcycling’, ou seja, a reutilização criativa de tecidos destinados ao lixo. “Vamos à procura dos tecidos nas grandes casas de moda aqui em Paris e assim recuperamos 5, 10 metros de tecidos. É, por isso, que cada roupa é de edição limitada. Os tecidos vêm da casa Vuitton, Givenchy, Hermès, algumas peças que vêm da Dior. Depois há Céline, Kenzo”, descreveu o estilista.

O resultado são peças personalizadas com edição limitada, vendidas com “um certificado de autenticidade com o nome e o número do exemplar” e, “em geral, não há mais do que quatro peças com o mesmo tecido”. Como numa prova de artista numerada.

“Não é muito como uma obra de arte, mas uma forma de dizer que há unicamente quatro peças no mundo e eu tenho o número um ou dois ou três ou quatro e o quatro é a última peça. É uma maneira de dizer que eu fiz a peça e eu fiz a peça para si. Os nossos

destinos estão ligados. É a saudade. A saudade é isto”, explicou.

‘Saudade de Paris’ refere-se, também, à saudade dos primórdios da ‘haute couture’ francesa em que, por exemplo, Gabrielle Chanel começou por criar, também numa loja, modelos exclusivos feitos sob medida e em escala artesanal. “É por isso que é um tipo de Saudade de Paris porque é a saudade de um tempo que passou mas que tentamos reviver na maneira de fazer mas com um estilo contemporâneo”, acrescentou.

A loja ‘Saudade de Paris’, aberta ao público e a ecoar músicas como ‘Ténpu ki bai’ da caboverdiana Mayra Andrade, também tem um ateliê no qual Vilson confecciona as peças, a partir de apenas alguns modelos que declina em diferentes criações graças à diversidade de tecidos.

O nome da loja é, ainda, uma referência às cartas que os seus avós de Cabo Verde lhe enviavam e que acabavam todas com a frase “com saudades”.

A palavra “saudadeur” - uma contração de saudade com o termo francês ‘ambassadeur’ - também aparece impressa em t-shirts brancas e é sinónimo de embaixador de uma nova forma de vestir contra a produção em grande escala.

“Saudador é uma pessoa que tem estilo, que não se cola às modas porque as modas passam. É apenas uma maneira de ver a vida, com estilo e ética, mas não é por ser ecológico que tem

de ser feito”, explicou, sublinhando que a marca pretende captar a “essência de Paris” que “não significa seguir as modas, mas ter estilo”.

As calças, casacos, camisas, bermudas e calções, feitos por medida e com tecidos da alta costura, acabam por ser “um luxo acessível” e “o modelo de negócio funciona” ainda que sejam necessárias algumas explicações junto dos clientes. “Tem que se transmitir a mensagem a cada cliente, a cada pessoa porque eles não entendem logo qual é a nossa mensagem porque neste mundo em que estamos a viver há muitas roupas e regressar para uma moda mais ética e mais ‘slow fashion’ é ser um pouco extraterrestre aqui em Paris”, concluiu.

A coleção, unissexo, é descrita como minimalista, tendo em conta que “cada peça é como uma página branca na qual o tecido imprime um estilo” e como “chic streetwear” já que “o lado elegante das peças pode transformar-se em ‘streetwear’” em função da forma como se coordenam as peças ‘saudadeur’ com outras roupas e acessórios.

Além dos coordenados em exposição na loja - desde casacos e ‘smokings’ inspirados nos quimonos japoneses, a camisas e vestidos com golas em vinil e padrões originais - há também colares, pulseiras, sacos e almofadas que Vilson realiza, sozinho, no ateliê. No futuro, o seu “sonho” é abrir uma ‘Saudade de Paris’ no Japão.

Marques’Almeida, Luís Buchinho e Diogo Miranda na Semana da Moda de Paris

O Portugal Fashion, projeto da responsabilidade da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), optou por, este ano, “concentrar os seus desfiles internacionais em duas grandes capitais da moda, Paris e Londres”, nesta nova temporada de desfiles internacionais que arranca com a semana da moda de Londres, de 14 a 18 de setembro, e segue com a Semana da Moda de Paris, de 25 de setembro a 3 de outubro, avançou à Lusa a porta-voz Mónica Neto, referindo que para 2017-2018 o valor aprovado de financiamento foi de

“aproximadamente de quatro milhões de euros”.

No dia 25 de setembro, a marca portuguesa Marques’Almeida vai estreitar-se naquele evento de moda em França. Os criadores portugueses Luís Buchinho e Diogo Miranda, ambos no dia 26 de setembro, apresentam as suas coleções primavera/verão 2019 na capital francesa.

O português Luís Buchinho tem presença assídua na semana de moda de Paris desde 2009, mas também já realizou no passado desfiles em Nova

lorque (EUA) e São Paulo (Brasil). O ‘designer’ Diogo Miranda estreou-se nos roteiros internacionais do Portugal Fashion em 2015 na semana da moda de Paris, tendo já apresentado coleções em ‘showrooms’ em Londres, Berlim e Nova Iorque.

“O Portugal Fashion optou por concentrar os seus desfiles internacionais em duas grandes capitais da moda - Paris e Londres - aumentando o número de marcas e criadores portugueses nas respetivas ‘fashion weeks’. A atual conjuntura económica, os interesses comerciais de criadores e mar-

cas, a necessidade de envolver novos protagonistas e a gestão estratégica dos diferentes ciclos promocionais, entre outros motivos, levaram ao reforço da aposta em Paris e Londres - duas das maiores montras da moda internacional”, explica Mónica Neto. O Portugal Fashion é cofinanciado pelo Portugal 2020, no âmbito do Compete 2020 - Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização, com fundos provenientes da União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

➔ Empresário está radicado em Paris

Manuel Soares investe 4 Milhões de euros em Viana do Castelo

O grupo Manuel Soares, especializado em revestimentos minerais, vai abrir em 2019 uma nova fábrica em Viana do Castelo, num investimento “até quatro milhões de euros”, e criar 30 novos postos de trabalho, anunciou o empresário português radicado em Paris.

Manuel Soares, que falava aos jornalistas em conferência de imprensa, realizada na Câmara de Viana do Castelo, para apresentação do novo projeto empresarial, explicou que serão investidos “entre 3,5 a quatro milhões de euros, na construção da unidade e na aquisição de equipamentos, estes últimos financiados por fundos do Portugal 2020”.

Manuel Soares adiantou que, atualmente, a empresa emprega 27 trabalhadores e que a nova unidade, cuja construção vai iniciar-se “antes do fim do ano”, num terreno com mais de 10 mil metros quadrados, na freguesia de Chafé, irá “criar mais 30 novos postos de trabalho”.

A nova fábrica da Ventestival, com ‘showroom’, “dotará a empresa de meios para o aumento da carteira de clientes e a diversificação dos mercados de exportação”.

A empresa pertencente ao Grupo Manuel Soares (Real Marbre, Ventestival, Stone Dark e Mineral System) conta com sede na freguesia de Darque e é especializada em revestimentos minerais. Fundada em Paris, em



CM Viana do Castelo

1995, é parceira privilegiada das maiores empresas de ‘design’ de interiores é responsável pela decoração de lojas de conceituadas marcas de moda internacionais, hotéis de cinco estrelas e habitações de luxo, em parceria com arquitetos e ‘designers’ de interiores.

“Trabalhamos para as lojas de marcas como Louis Vuitton, Prada, Dior, entre outras”, frisou o empresário de Aveiro. Em 2015 foi criada a empresa Mineral System, “que alia um elevado conhecimento da técnica de trabalhar a

pedra, da seleção das matérias-primas e da arte de as moldar à inovação tecnológica”.

“É um processo que só se utiliza na aeronáutica e nos navios e que hoje estamos a usar no setor na decoração. Na Europa há duas empresas a trabalhar a pedra desta forma. O nosso grupo tem as primeiras máquinas fabricadas em Portugal. Conseguimos cortar pedras com 70 quilos como se fosse uma fatia de pão em lâminas com cerca de cinco milímetros de espessura, com cerca

de 15 quilos e multiplicar a quantidade de pedra. É um processo de laminação e colagem que fica caro e, por isso, é mais destinado a projetos de luxo”, especificou.

O novo projeto, que o empresário classificou como “ambicioso”, vai juntar a Stone Dark e a Mineral System, “conferindo uma maior rentabilização e agilidade dos processos, de forma a responder com crescente eficácia e pontualidade às solicitações mais exigentes”.

“Vamos poder aumentar a capacidade de produção, hoje limitada, tendo em conta o número de projetos que temos”, referiu Manuel Soares. Presente no encontro com os jornalistas, o Vereador do planeamento e gestão urbanística, desenvolvimento económico, mobilidade e coesão territorial na Câmara de Viana do Castelo, Luís Nobre sublinhou que o novo investimento, o “trigésimo primeiro grande projeto a instalar-se no concelho”, vem ao encontro da meta estabelecida pelo executivo municipal de, até 2020, ter a capital do Alto Minho “no ‘top tem’ das exportações portuguesas”.

“Acreditamos que o seu investimento vai concorrer para esse objetivo estratégico”, reforçou, destacando a componente da “inovação tecnológica” do projeto que “concorre para a economia circular e para o reaproveitamento de recursos”.

Colaboradoras do Banque BCP vão participar na Parisienne pelo 8º ano consecutivo



Por Carlos Pereira

O Banque BCP anunciou que as suas colaboradoras vão participar, pelo oitavo ano consecutivo na Parisienne, uma corrida com cerca de 7 quilómetros nas ruas de Paris, unicamente para mulheres, e os fundos recolhidos revertem a favor da luta contra o cancro da mama.

Cerca de 30.000 mulheres participam nesta corrida que vai ter lugar, este ano, no dia 8 de setembro, e que termina no Champs de Mars, junto à Tour Eiffel.

Tal como nos anos anteriores, por volta das 8h00, as colaboradoras do Banque BCP juntam-se no Champs de Mars para a tradicional fotografia de grupo. Depois seguem para uma corrida, que para algumas é desportiva e para outras é apenas uma oportunidade de mobilização à volta de uma doença que tem afetado milhares de mulheres.

O Presidente do Diretório do Banque BCP, Jean-Philippe Diehl, tem motivado as colaboradoras do banco a participar na prova e, como habitualmente, vai juntar-se aos demais dirigentes, colaboradores e familiares da centena de atletas para as apoiar durante a prova. Para além do aspeto desportivo e da utilidade para a investigação científica, esta prova é ainda uma oportunidade para reforçar a coesão de equipa deste banco franco-português.

Gabinetes de Apoio ao Emigrante em Baião e em Marco de Canaveses

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, participou nas cerimónias de assinatura de Protocolos de cooperação entre as Câmaras Municipais de Baião e de Marco de Canaveses com a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para a criação de Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE) de 2ª geração naqueles concelhos.

Artesã francesa perdeu a casa e ‘atelier’ no incêndio de Monchique

Por Marco Lopes da Silva

Há 40 anos em Monchique, Eveline faz dos tecidos recortados e aplicados sobre entretela a sua arte. Tal como outros cinco artesãos, com o grande incêndio do mês passado perdeu a casa, mas também o seu “cantinho” de trabalho.

“Estou cheia de vontade de voltar a trabalhar, de me agarrar a alguma coisa”, desabafa, durante uma conversa com a Lusa no Miradouro da Fóia, onde está instalada a loja da Associação de Artesãos de Monchique. É aqui que são expostos os trabalhos dos 16 membros e de outros cinco ‘convidados’.

Nasceu em França há 69 anos - faz 70 esta semana - e estava farta do trabalho de escritório na área das telecomunicações. “Comprei uma carinha e vim”, conta. Entrou por uma fronteira no Norte do país e foi “descendo, descendo, descendo” até chegar ao concelho algarvio de Monchique. “O que eu adorei! As pessoas amáveis, os animais, a paisagem”, descreve, sorridente. Sempre gostou de tecidos, por isso, quando pensou “em como ganhar a vida”, já sabia o que fazer, até porque Portugal também “tem tecidos muito bonitos”.

Sem pré-desenho, vai experimentando a sobreposição dos tecidos, que depois prende com cola e linha. Começou por fazer quadros com pes-



Lusa / Luís Forra

soas, mas agora “os velhotes já não estão vestidos como antigamente”, pelo que prefere dedicar-se a paisagens.

Foi no domingo, dia 05 de agosto, que o fogo se aproximou da sua casa e do seu posto de trabalho. A GNR passou uma vez a avisar que provavelmente iria ter de sair, mas à segunda passagem foi taxativa: “Evacuação! Rápido, rápido!”. Eveline levou consigo o saco dos me-

dicamentos, a cadela, roupa e documentos, e foi para casa de uma amiga. Mas pouco depois a história repetiu-se: esta habitação também foi evacuada e acabou a noite a dormir num carro no parque de estacionamento de um supermercado. Por esses dias, a vida da Presidente da Associação de Artesãos de Monchique foi uma correria. Desdobrou-se em contactos para arranjar um espaço e material para os seis arte-

sãos recomeçarem e ajudou-os a procurar uma casa provisória. Um deles foi acolhido na sua casa. “Estes seis ficaram sem casa, logo, sem oficina”, lamenta Ana Cristina Figueiredo, acrescentando, ao lado do marido: “Como não nos aconteceu nada, estamos com muita coragem para os ajudar e animar”.

Para ajudar estes seis artesãos a recomeçarem, a associação abriu uma conta para angariação de donativos (Caixa de Crédito Agrícola - IBAN PT50 0045 7190 4026 9823 5114 1). “Nestas alturas, temos de ser solidários”, apela.

“A primeira coisa que pensámos foi um espaço para trabalharem, porque isto é o ganha-pão deles”, afirma, contando que uma associação de artesãos de Coimbra deu “uma ajuda fantástica”, emprestando maquinaria, e que a parte elétrica do novo espaço já está tratada, “a custo zero”. O fogo da serra de Monchique, que queimou 16.700 hectares neste concelho, lavrou entre 03 e 10 de agosto. Eveline só voltou a casa na quarta-feira, no dia 08 de agosto, e para confirmar o cenário que já antecipava: tudo tinha ardido. “Era no meio do mato, muito isolada, mas fica sempre uma esperança. Estava tudo ardido, as árvores que eu plantei”, admite. Agora que já encontrou uma nova casa, provisória, Eveline espera ter tudo o que precisa para retomar o trabalho. “Mas custa muito”, afirma.

➔ Carlos Balbino levou os Cantadores de Paris a Serpa

Grupo de Paris está a gravar

“o primeiro disco franco-português de cante alentejano”

Por Carina Branco, Lusa

O grupo de cante alentejano Rancho de Cantadores de Paris organizou uma viagem a Serpa, desde 28 de agosto até 11 de setembro, para gravar “o primeiro disco franco-português de cante alentejano”.

Em Serpa, no distrito de Beja, o grupo de sete parisienses está a “conviver com os grupos e trocar experiências e formas de cantar diferentes”, e vai fazer gravações com 17 grupos, explicou à Lusa o único português do Rancho de Cantadores de Paris, Carlos Balbino. “Este é o primeiro CD franco-português ou luso-francês de cante alentejano, porque nós somos um grupo de Paris e eu sou o único português no grupo. Somos o primeiro grupo estrangeiro de cante alentejano que vai fazer um CD. Para nós é uma grande alegria, mas temos a noção que, para o cante alentejano, é um grande passo”, sublinhou Carlos Balbino, também ensaiador do grupo.

O objetivo é lançar o disco em 2019, com uma editora francesa, procurando ser um álbum de cante alentejano “o mais fiel possível ao cante tradicional contemporâneo”, ainda que haja “alguns grupos convidados que começam a ter já uma nova interpretação do cante alentejano”.

“No CD, tentaremos fazer a representação do cante alentejano atual. Por isso, nos convidados, haverá artistas individuais que contribuíram muito para o cante, como grupos de mulheres, homens, mistos, e de crianças, e



Cantadores de Paris (Arquivo, 2016)

ainda grupos instrumentais. Ou seja, o cante alentejano em todas as suas vertentes”, vinhou.

As gravações vão acontecer no Musibéria, centro internacional de músicas e danças de raiz ibérica, e vai haver um repertório “muito vasto e muito heterogêneo”, em que foram escolhidas “modas que fazem parte do património de cada grupo coral, e que estão ligadas à forma de cantar de cada região”.

“Já há CD de cante alentejano, já há documentação sonora muito, muito

boa. A nossa ideia é tentar fazer uma coisa diferente, unir todos os grupos de cante alentejano que nos inspiraram, e termos a nossa participação em cada moda para termos o nosso toquezinho”, descreveu.

Na prática, as músicas vão ter “partes de ‘solo’ que vão ser cantadas pelos membros dos Cantadores de Paris, e outras que vão ser cantadas pelos grupos convidados e, na parte coral, vai cantar toda a gente”.

Quanto aos sotaques estrangeiros, Carlos Balbino adiantou que quase “não

se percebe que são estrangeiros”, porque “houve um grande trabalho de pronúnciação” ao longo do ano, que começou com a aprendizagem das letras em português, acompanhada pela tradução em francês, e depois “eles também cantam por instinto”.

O Rancho de Cantadores de Paris nasceu em Paris, em 2016, com a criação de uma peça de teatro, “La Dernière Corrida”, da companhia Rêves Lucides, na qual Carlos Balbino levou ao palco o cante alentejano e o tema dos forçados nas

touradas à portuguesa.

Esta “trupe de teatro contemporâneo, pluridisciplinar”, já tinha feito um primeiro espetáculo, “L’Architecte des Rêves”, em 2013, na qual Carlos Balbino recorria ao canto polifónico russo, numa peça sobre a sociedade russa durante a construção dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Entretanto, o ator e encenador português criou, em Paris, a primeira escola de cante alentejano no estrangeiro, que ensaia numa associação do 19º bairro da capital, L’Espace 19, e que tem alunos de diferentes nacionalidades.

O Rancho de Cantadores de Paris foi retratado no documentário “Os Cantadores de Paris”, do realizador Tiago Pereira, que se estreou no DocLisboa, no ano passado, e que conta com atuações improvisadas em locais emblemáticos de Paris e em Serpa.

Carlos Balbino, de 30 anos, estudou teatro na Escola Profissional de Teatro de Cascais, na Worcester College of Technology, em Worcester, na East 15 Acting School, em Londres, e na École Internationale de Théâtre de Jacques Lecoq, em Paris. Desde 2011 vive na capital francesa, onde vai fazer um mestrado em etnomusicologia e uma tese sobre cante alentejano.

O cante alentejano foi classificado como Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, a 27 de novembro de 2014, graças a uma candidatura apresentada pela Câmara de Serpa e pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Literatura portuguesa em destaque na região de Aveyron

Por Manuel André

Dizem os próprios organizadores que o festival de Quèrbes é o “mais pequeno dos maiores festivais de jazz e literatura”.

Na sua vigésima primeira edição, a honra foi para Portugal, e sobe a impulsão de Jean-Paul Oddos, Presidente da associação e responsável do festival “Les Nuits & Jours de Quèrbes”, quatro escritores portugueses, reconhecidos como os melhores representantes da nova geração literária, foram convidados: Dulce Maria Cardoso pelo seu romance “O Retorno”, João Tordo com “O Ano Sabático”, Valério Romão por “Autismo” e “Da família” e Afonso Cruz por “Jesus Cristo bebia cerveja”.

Quatro romancistas cujas obras foram traduzidas e publicadas em francês. Do dia 9 ao dia 12 de agosto, foram quatro noites, quatro dias e quatro terras aveyronnaises que viveram ao ritmo lusitano: Figeac, Capdenac, Quèrbes e Asprières.

À volta de uma mesa, à sombra de um jardim, no interior de cafés literários, foram debates e troca de impressões com leitura de textos de alguns dos mais conceituados escritores portugueses, como Fernando Pessoa, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, José Saramago e António Lobo Antunes.

“É um festival curioso em relação aos



Jean-Paul Oddos, Afonso Cruz e Miguel Gouveia

LusoJornal / Manuel André

festivais mais ortodoxos, acho importante que a literatura chegue a lugares onde normalmente é difícil existirem eventos deste tipo, eu vivo no interior de Portugal, no campo, no Alentejo, e sei bem as dificuldades que é, devido à centralização de tudo, e em especial da cultura. Depois acaba por não existir nada no interior, é uma espécie de desertificação cultural de alguns espaços geográficos o que é uma pena, especialmente para os mais novos” disse Afonso Cruz,

nascido na Figueira da Foz, realizador de filmes de animação, ilustrador, músico e um dos escritores convidados. “A literatura muitas vezes é vista como uma coisa muito solene, onde o autor fica num púlpito, inalcançável, e estas manifestações aproximam o leitor do escritor e inversamente. Este festival não está centralizado nas grandes cidades e obviamente as pessoas têm um certo carinho por isso, porque é um certo luxo de ter a possibilidade de falar com os escritores,

na mesma medida que é importante para os autores de entrarem em contacto com os leitores”.

Para terminar um festival e uma tarde de convívio luso-aveyronnais em Asprières, LusoJornal recolheu as impressões de Miguel Gouveia, responsável da editora “Bruaá”, sediada na Figueira da Foz e especializada em literatura juvenil: “Foi uma coincidência feliz, nesta região trabalha uma associação ‘Les Grands Chemins’, que tem como objetivo de co-

locar em prática o elo social, usando como vetor o álbum juvenil, e uma das dinamizadoras é a Caroline Pedrosa. A Caroline tem família em Portugal, na Figueira da Foz, e como curiosa das coisas dos livros, deu com a nossa livraria, palavra puxa palavra, conheceu a nossa editora, aparentemente gostou e convidaram-nos para estar presentes em Quèrbes, visto que o tema deste ano era o ‘Retorno das Caravelas’, sendo Portugal o país convidado”.

“A Caroline achou que era o momento ideal para convidar um editor de literatura juvenil, visto que todo o resto do programa era dedicado aos adultos” disse ao LusoJornal Miguel Gouveia. “Adorei estar aqui, vir a França é sempre um prazer, e vir a uma das zonas mais rurais gaulesas foi um prazer ainda maior. Não conhecia o Aveyron, acho que é magnífico em sítios tão pequenos, no meio desta imensa paisagem, haver grupos de pessoas e projetos, a fazerem coisas tão bonitas como esta, por literal amor à causa”.

Miguel Gouveia estava visivelmente emocionado e “enternecido” com este convite. “Foi uma experiência extraordinária e muito positiva que adorei. Estava redondamente enganado, achei que há um real interesse pela cultura portuguesa que se manifestou ao longo destes quatro dias”.

➔ “Les Bonnes Intentions” de Gilles Legrand com Agnès Jaoui

Artista português Nuno Roque estreia-se este ano no cinema francês

Por Carina Branco, Lusa

O artista português Nuno Roque, que entrou em várias óperas em França, estreou-se no cinema francês no filme “Les Bonnes Intentions”, do realizador Gilles Legrand, com participação da atriz Agnès Jaoui.

O filme teve antestreia no Festival du Film Francophone de Angoulême, a 24 de agosto, e vai chegar às salas francesas de cinema a 21 de novembro e, às portuguesas, a 17 de janeiro. O português desempenha o papel de um jovem autista brasileiro numa comédia dramática que conta a história de uma professora de francês, interpretada por Agnès Jaoui, determinada em conseguir que o seu grupo de sete alunos imigrantes passe no exame do código da estrada.

“Foi interessante. A Agnès Jaoui, eu conhecia bastante bem o trabalho dela, tinha a impressão de que nos íamos dar muito bem e demo-nos muito bem. Ela fala português, ela canta em português, é uma boa companheira de trabalho. O realizador é uma pessoa muito atenta, cuida bem da sua equipa e tive bastante sorte porque ouço dizer, por aí, que é muito raro”, contou Nuno Roque à agência Lusa.

Entrar num filme francês “pela primeira vez” não foi fácil, devido a uma



Lusa / Pascal Chantier

“certa resistência” contra os atores portugueses. “Não há nenhum português que seja extremamente chamado. Por exemplo, há vários atores espanhóis, há vários atores alemães que tu vês constantemente nos filmes e, às vezes, ainda há um bocado essa resistência de: ‘Só chamaremos um português quando for para fazer alguma coisa em português’”, testemunhou.

Paralelamente, Nuno Roque, de 30

anos, está a realizar a sua primeira curta-metragem, que descreve como “um filme manifesto artístico”, que só deverá estar pronta em 2020. “É quase um filme manifesto artístico. É um filme em que eu interpreto quatro personagens diferentes. É um filme estético que está a ser rodado integralmente dentro de um estúdio, não há nenhuma imagem de um lugar real. É um pouco como os velhos filmes de Hollywood, que eram todos rodados

dentro de um estúdio”, explicou.

O artista já tinha realizado um trabalho em vídeo, intitulado “My Cake”, que, em 2015 e 2016, foi exibido em museus e cinemas nos Estados Unidos, na Bélgica, Espanha, Rússia, Bósnia, Macedónia, Canadá e França. O vídeo foi nomeado para vários prémios internacionais, incluindo o Blooom Award, na Alemanha, e o Prix Videofomes em França.

Nuno Roque vive e trabalha em Paris

desde 2006, e desenvolve um trabalho multidisciplinar que vai da música, ao cinema, escultura, fotografia e representação.

O artista tem um estúdio na região francesa da Normandia onde está a realizar, ainda, “um projeto de autor-retratos” com “fotografias satíricas, cómicas, às vezes, chocantes, politicamente incorretas”, e que conta levar a festivais no próximo ano.

Depois de passagens por vários programas televisivos em criança, Nuno Roque entrou, aos 14 anos, na Academia Contemporânea do Espetáculo, no Porto. Aos 17, foi para o Rio de Janeiro estudar cinema na Casa das Artes de Laranjeiras e, aos 18, chegou a Paris para entrar na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq. Fez parte da trupe da encenadora Irina Brook, no espetáculo “Pan”, em 2011, entrou nas óperas “La Traviata”, de Giuseppe Verdi, “A Flauta Mágica”, de Mozart, “Dido e Eneias”, de Henry Purcell, e “C’était Marie Antoinette”, encenadas pelo francês Jean-Paul Scarpitta.

Em 2009, Nuno Roque criou uma equipa de produção independente, La Mafia dell’Arte, que reúne artistas de vários países e, em 2014, esteve na plataforma digital que juntava artistas emergentes, intitulada Arte Creative, patrocinada pelo canal televisivo franco-alemão Arte.

Novo livro de Cyril Pedrosa é “fábula política” sobre a utopia na Idade Média

Por Carina Branco, Lusa

O desenhador francês lusodescendente Cyril Pedrosa, autor do livro de banda desenhada “Portugal”, vai lançar, a 06 de setembro, em Paris, o primeiro volume de uma nova obra que descreve como “uma fábula política”.

O livro, que assina com Roxanne Moreil, chama-se “L’Âge d’Or” e vai contar com dois volumes: o primeiro chega às livrarias francesas a 07 de setembro - um dia depois do lançamento na Librairie La Régulière, em Paris - e o segundo está previsto para março de 2020.

A história é uma “fábula política”, situada na Idade Média, em que uma princesa é afastada do trono, após a morte do pai, condenada ao exílio e refugia-se numa comunidade feminina, onde descobre que o seu destino está ligado a um livro mágico intitulado “L’Âge d’Or”.

“Considerámos que podíamos falar da utopia e da possibilidade de mudar o mundo mas situando-a noutra época. É uma fábula política, em que o tema é a utopia e como mudar o mundo, mas fizemo-lo com uma história com aventura, fantasia, magia e combates. Queríamos que fosse divertido e não simplesmente teórico”, descreveu à Lusa o desenhador e coargumentista do livro.

Ao princípio, Cyril Pedrosa e Roxanne Moreil “queriam escrever uma história sobre a Esquerda francesa” porque estavam “num momento de



@lebedinsky.com

desânimo em relação à política em geral e com a impressão que era quase impossível imaginar que o mundo se tornasse melhor”, mas foi ao ler um livro sobre as revoltas camponesas no fim da Idade Média que a possibilidade de escrever sobre a utopia se cimentou. “Pensámos que se falássemos sobre a utopia na época medieval - em que as pessoas pensavam que o mundo nunca ia mudar, que existiriam sempre reis e rainhas, que estariam sempre ao serviço dos nobres e que as terras nunca lhes pertenceriam - talvez conseguíssemos fazer compreender às pessoas que é possível as coisas mudarem”, continuou o lusodescendente.

O percurso da princesa Tilda, que quer reconquistar o trono patriarcal, cruza-se com uma comunidade feminina que é um exemplo de autogestão sem qualquer hierarquia e com revoltas populares contra o feudalismo em busca da igualdade social.

No seio da intriga, a lenda sobre a ‘Idade do Ouro’, uma época em que todos eram iguais, veiculada pelos textos de um livro misterioso capaz de mudar o mundo, numa alegoria ao poder do conhecimento e ao seu peso no despertar de consciências.

Em termos gráficos, Cyril Pedrosa quis desenhar uma história “fluida” e não quis ficar preso às referências que o influenciaram, como o universo pictó-

rico medieval e renascentista e o imaginário do pintor flamengo Pieter Bruegel. “Fui à procura de ideias nas iluminuras, nas tapeçarias, nos retábulos, nos trípticos religiosos, nos vitrais. Por exemplo, nos vitrais, os Evangelhos foram desenhados de maneira a que a massa dos crentes que não sabia ler pudesse compreender a história. Há personagens representadas várias vezes na mesma cena e é bastante expressivo”, contou.

Como nos vitrais medievais, o livro tem imagens em que as mesmas personagens se desdobram numa só paisagem, outras em que joga com a perspectiva renascentista e outras em que se multiplicam efeitos cinemato-

gráficos de campo-contracampo, planos panorâmicos, largos, apertados e grandes planos.

Há também páginas duplas e imersivas, muitas expressionistas e outras quase abstratas, e as cores luminosas contrastam com os fundos escuros, “como num bordado”, numa paleta que não busca o realismo e que joga com as composições dos tons “para criar um ambiente feérico”.

Cyril Pedrosa gostaria que “L’Âge d’Or”, publicado pelas Éditions Dupuis em França, fosse editado em Portugal, à semelhança de “Portugal” e “Três Sombras”, os trabalhos premiados no Festival Internacional de Banda Desenhada de Angoulême e traduzidos em mais de uma dezena de países.

Várias pranchas originais do primeiro volume de “L’Âge d’Or” vão estar em exposição na Galerie du 9ème Art, em Paris, entre 19 de outubro e 10 de novembro.

Cyril Pedrosa, de 45 anos, nasceu em Poitiers, é neto de portugueses e, em 2011, lançou “Portugal”, uma BD de quase 260 páginas de um percurso “aos ziguezagues” pela história dos seus avós emigrantes. Em 2015, o desenhador publicou “Equinoxes”, que não foi ainda traduzido em Portugal, e em 2016 lançou um ‘leporcello’ (livro em acordeão), com Tanguy Jossic, que era uma reinterpretação de quatro quadros de Pieter Bruegel e que foi o primeiro de uma coleção de livros que adaptam pintores clássicos para o mundo da banda desenhada.

Clip de Antoine Borges “Brinca com o fogo” para ajudar os Bombeiros transmontanos



Por Carlos Pereira

O clip de Antoine Borges “Brinca com o fogo” que saiu antes do verão, tem percorrido as redes sociais, tanto em Portugal como em França, onde mora o artista.

Antoine Borges é Transmontano, do concelho de Valpaços, está radicado na região de Paris e já trabalhou nomeadamente na Rádio Alfa e na Discoteca Costa do Sol. “O Fernando Correia Marques foi atuar uma vez à minha aldeia de Tinhela, no concelho de Valpaços. E eu desafiei-o, disse-lhe que queria cantar uma canção dele” conta Antoine Borges ao LusoJornal. “Fomos para o estúdio do Jorge do Carmo, que é engenheiro de som para vários artistas e gravámos três canções em dois dias”.

“Brinca com o fogo” é um tema conhecido de Fernando Correia Marques, mas também de Anikita e Jorge do Carmo. Os dois outros temas são “Rendido ao amor” - um tema de Fernando Correia Marques, Tó Maria Vinhas e Ricardo Landum - e “Sei que vou sobreviver” a quinta versão de um tema que já foi cantado por Marco Paulo e Dino Meira.

Se o tema “Brinca com o fogo” tiver sucesso, Antoine Borges promete reverter os lucros para os Bombeiros do distrito de Vila Real, nomeadamente para os de Chaves e de Valpaços.

O disco foi gravado em 2017 mas só no primeiro semestre deste ano chegou às plataformas digitais. Antoine Borges diz que passou na Rádio Alfa e até passou na Rádio Comercial. Deu entrevistas à SIC e ao Porto Canal.

Agora saiu o clip, da AB Promotions e da Nucafé Records.

Este não é verdadeiramente o primeiro disco de Antoine Borges, que gravou “há muitos anos, quando eu tinha uns 24 ou 25 anos”, um disco com a cantora e apresentadora de televisão Dorothée. “Le Pays de Candy” só foi editado em 30 exemplares, mas Antoine Borges garante que chegou a passar, na altura, na discoteca Costa do Sol.

Antoine Borges diz que não gosta de palcos, mas gostava que o disco agora lançado tivesse sucesso para reverter os fundos aos Bombeiros transmontanos.

www.youtube.com/watch?v=CNjnl-zOV9Pw&feature=youtu.be

Fotógrafo na região de Paris

Mário Cantarinha inaugurou Museu em Folgosinho



Por Carlos Pereira

Mário Cantarinha, fotógrafo amador, radicado na região de Paris, inaugurou no dia 16 de agosto, em Folgosinho, na Serra da Estrela, o Museu Ascensão e Manuel Rosa Tente, em homenagem aos avós.

O Deputado Carlos Gonçalves e o Presidente da Junta de Freguesia de Folgosinho estiveram presentes no ato de inauguração, assim como muitos amigos e familiares de Mário Cantarinha. A cerimónia foi apresentada por Odete Fernandes, animadora de programas na Rádio Alfa, em Paris. “Há cerca de 30 anos, no dia 15 de agosto de 1988, prometi à minha avó que, caso nenhum outro dos filhos a quisesse, recuperaria a casa onde eu próprio nasci, para aqui criar um Museu” explicou Mário Cantarinha visivelmente emocionado.

Mário Cantarinha recuperou a pequena casa numa das quintas de Folgosinho, que estava praticamente em ruínas e deu-lhe nova vida. “Em Folgosinho havia três quintas como estas” explicou ao LusoJornal Fernando Henriques, Presidente da Junta de Freguesia. “Estas quintas

eram espécies de terreiros, onde as pessoas se juntavam e onde faziam festas”.

Carlos Gonçalves referiu o trabalho fotográfico de Mário Cantarinha, essencialmente na região de Paris. “Ele está em todo o lado, vai aos eventos da Comunidade portuguesa, tira fotografias e divulga o trabalho de toda a gente” disse o Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa, elogiando o “serviço público” que Mário Cantarinha presta, nomeadamente ao serviço do LusoJornal.

“Mas Mário Cantarinha é mais do que um fotógrafo, é também um Embaixador de Folgosinho. Eu nunca tinha vindo a Folgosinho, mas já ouvi falar tanto de Folgosinho através do Mário Cantarinha, que é como se já cá tivesse vindo. Até já tirei fotografias com a bandeira de Folgosinho” disse o Deputado, aplaudido pelos habitantes daquela aldeia serrana.

A convite de Mário Cantarinha foram também feitas intervenções de Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, Paulo Marques, Presidente da Cívica, a associação dos autarcas de origem portuguesa de França e Christine Alves, Presidente da Rádio Arc en Ciel, em



Orléans. Todos enalteceram o trabalho do fotógrafo, a sua humildade e paixão tanto pela sua terra natal, Folgosinho, como pelas atividades da Comunidade portuguesa de França. A casa, agora transformada em museu, vai continuar a honrar a memória dos avós de Mário Cantarinha, mas também vai servir de espaço museológico e galeria de exposições. “Desde há alguns anos, tenho vindo a recuperar utensílios antigos junto dos habitantes de Folgosinho e da Serra. Exponho-os neste espaço para que os visitantes descubram a forma de viver e de trabalhar os campos nos tempos dos meus avós”. Também lá tem um espaço recriando a cozinha da avó e um fato do sogro. “Gostava muito do meu sogro, foi graças a ele que casei com a minha mulher” disse emocionado.

Na sua intervenção, Fernando Henriques, o Presidente da Junta de Freguesia diz-se disponível para apoiar o Museu “dentro nas nossas possibilidades” e felicitou a ideia de Mário Cantarinha.

“A minha paixão pela fotografia foi-me transmitida pela minha avó. Com ela tirei as primeiras fotografias que

mandei para os meus pais, emigrados em França” explicou Mário Cantarinha ao LusoJornal. Por isso, este espaço que agora foi inaugurado, acolhe uma parte da coleção pessoal do fotógrafo. “Esta coleção vai permanecer simbolicamente no espaço onde eu próprio nasci”.

O Museu Ascensão e Manuel Rosa Tente tem cerca de 40 metros quadrados, e também vai poder acolher exposições de fotografia, pintura e escultura.

“Temos vindo a perder muitos habitantes em Folgosinho e temos tido dificuldade em manter a população aqui” disse ao LusoJornal Fernando Henriques, deixando, no entanto, a esperança que um projeto de investimento que está agora em negociação, possa vir a concretizar-se “para criar postos de trabalho nesta aldeia”.

Mário Cantarinha, que partilhou o momento com a mulher, no dia em fazia precisamente 38 anos de casamento, contou também com a presença de grande parte da família. Vai agora regressar a Paris, onde promete continuar a dedicar-se aos eventos da Comunidade portuguesa e a colaborar com o LusoJornal.

Região Hauts-de-France promove “rentrée” cultural portuguesa

Por Carina Branco, Lusa

A região de Hauts-de-France, no norte de França, vai ter “uma rentrée portuguesa” preenchida com vários eventos culturais que destacam um país que “está na moda”, disse à Lusa o Cônsul honorário de Lille, Bruno Cavaco.

Também Presidente do Comité France Portugal Hauts-de-France, um grupo criado para promover Portugal na região, Bruno Cavaco explicou que o programa envolve concertos, exposições, conferências, encontros de empresários e até a criação de um “jardim português” no âmbito do centenário da Primeira Guerra Mundial. “Vai ser uma ‘rentrée’ portuguesa bem preenchida. Portugal está na moda, há um interesse e um entusiasmo da região Hauts-de-France por Portugal que começou com as comemorações do centenário da Primeira Guerra

Mundial. Depois houve esta vontade de desenvolver a cooperação entre a nossa região e Portugal”, explicou o lusodescendente, recordando a participação dos Presidentes português, Marcelo Rebelo de Sousa, e francês, Emmanuel Macron, nas comemorações do centenário da Batalha de La Lys, a 9 de abril deste ano.

A 13 de setembro, no espaço Euratechologies, em Lille, vai haver um encontro de “startups” francesas de origem portuguesa”, animado pela LusoTech Community, uma rede de empresas inovadoras com ligações a Portugal.

A 16 de setembro, no aeródromo de Merville, vai realizar-se o encontro aéreo anual, que vai contar com um helicóptero EH-101 Merlin da Força Aérea Portuguesa, “uma ocasião para homenagear também os pilotos portugueses que combateram na Primeira Guerra Mundial”.

A 29 e 30 de setembro, na sala de concertos l'Aéronef, em Lille, vai ser dado o pontapé de saída do “PRT+”, uma temporada artística com Portugal em destaque, que vai contar com uma conferência sobre “Músicas atuais e emergência artística em Portugal”, gastronomia, e concertos de Nádia Leirão, Diron Animal, Moulinex, La Flama Blanca, HHY&The Macumbas e Bateu Matou.

A 20 de outubro, no museu La Piscine, em Roubaix, vai ser inaugurada uma exposição de Hervé Di Rosa, artista francês co-fundador da Arte Moderna que vive em Lisboa e que vai apresentar as suas mais recentes obras em cerâmica, criadas no seio de uma das fábricas históricas de azulejos em Portugal, a Viúva Lamego. Intitulada, “L'Oeuvre au Monde”, a exposição vai decorrer até 20 de janeiro, apresentando as obras que Hervé Di Rosa tem feito ao longo da

sua “volta ao mundo das artes”, uma viagem que o levou a conhecer artesãos de todo o mundo e em que a 19ª etapa é Lisboa.

Paralelamente, duas outras exposições de Hervé Di Rosa vão estar patentes no Musée du Touquet-Paris-Plage, em Le Touquet-Paris-Plage, de 20 de outubro a 19 de maio, e na Galerie Art To Be, em Lille, de 14 de dezembro a 31 de janeiro.

A 11 de novembro, ainda no âmbito do centenário do fim da Primeira Guerra Mundial, vai ser inaugurado um “jardim português”, intitulado “Théâtre de Verdure”, na cidade de Le Quesnoy, da autoria dos arquitetos paisagistas Baldios e da plataforma KWW.studio. O projeto vai ser concretizado no âmbito da criação de 15 Jardins da Paz”, realizados por arquitetos paisagistas de diferentes países que participaram na guerra de 1914-18.

➔ Felicie de Oliveira e Isilda Amorim

Duas Mordomas franco-portuguesas desfilaram nas Festas da Agonia em Viana do Castelo

Seiscentas e trinta e seis mordomas, de cinco países, participaram este ano no desfile da mordomia, esta sexta-feira. Duas delas são franco-portuguesas e exibiram trajes de festa de Viana do Castelo, num dos números emblemáticos das festas da Agonia.

Este ano, pela primeira vez, a inscrição foi feita através de uma plataforma digital criada pela Comissão de Festas da Senhora da Agonia para permitir a participação de mulheres de todo o mundo naquele desfile.

Felicie de Oliveira tem raízes em Vila Verde. É Conselheira municipal em Elancourt (78), nos arredores de Paris, é Presidente da associação l'Élan de la Jeunesse e é membro ativa da associação Cívica de luso-eleitos. Desfilou com o traje de Geraz do Lima.

Isilda Amorim, nasceu em Viana do Castelo e tem casa em Vilar de Murteda. É Conselheira municipal em Champigny-sur-Marne (94), nos arredores de Paris, a região onde chegaram há cerca de 50 anos os Portugueses que foram a salto. Trajar com o traje vermelho de Vilar de Murteda.

De acordo com os dados hoje avançados pela VianaFestas, entidade que organiza as festas da cidade, houve participantes oriundas de várias regiões do país, de França, Luxemburgo, Reino Unido e Brasil, sendo que a "plataforma 'on-line' permitiu perceber que a idade que garantiu o maior número de inscrições foi a dos



16 anos".

Segundo a VianaFestas, "o traje, vermelho, à Vianesa foi o mais popular entre as mulheres, contando com 120 inscrições, seguido do traje de Mordoma Preto com Colete, com 110. Apenas 41 mulheres vestiram o Traje

à Vianesa de Geraz do Lima Felicie de Oliveira.

O desfile da mordomia é o momento em que os diferentes trajes das freguesias de Viana se encontram e mostram, de uma só vez à cidade. Trata-se de uma tradição cada vez mais enrai-

zada entre as jovens e mulheres de Viana do Castelo e que junta várias gerações, num quadro único das festas. Desde 2014, também as mulheres da ribeira de Viana do Castelo, com os seus trajes de varina, participam neste desfile colorido pelos vermelhos, verdes e amarelos dos típicos e garridos trajes das diferentes freguesias.

Não faltam também os fatos de noiva mais sóbrios, de cor preta. Neste número algumas das mulheres chegam a carregar, dezenas de quilos de ouro, reunindo as peças de famílias e amigos num único peito, simbolizando a "chieira" (termo minhoto que significa orgulho) e outrora o poder financeiro das famílias.

A certificação do traje à Vianesa, com origem no século XIX, foi publicada em Diário da República no final de 2016.

O traje assume-se como um símbolo tradicional da região, nas suas várias formas, consoante a ocasião e o estatuto da mulher. Em linho e com várias cores características, onde sobressai o vermelho e o preto, foi utilizado até há cerca de 120 anos pelas raparigas das aldeias em redor da cidade de Viana do Castelo.

As características deste traje, como o seu colorido e a profusão de elementos decorativos, permitem identificar facilmente a região de origem, no concelho, motivo pelo qual se transformou, segundo os especialistas, "num símbolo da identidade local".

Portugal ganhou Concurso Internacional de Fogo de Artifício Piromelódico do Monaco



Todos os anos a Mairie de Monaco propõe um espetáculo de cores e música através do Concurso internacional de Fogo de Artifício Piromelódico, que este ano contou com a participação de quatro países: França, Itália Portugal e Bulgária.

Os Portugueses causaram forte impressão e o júri do concurso - este ano rebatizado "Monaco Art en Ciel" - ainda sob a emoção da prestação portuguesa, já o Presidente do Festival, André Campana, comentava que "Portugal realizou um tiro sem falhas".

A impressão geral era magnânima, a escolha da música perfeita, os quadros cénicos e as cores soberbas. Idêntica impressão foi manifestada por Jacques Pastor, Adjunto do Maire, Delegado ao desporto e lazeres que desvendou em primeira mão o vencedor do Concours International de Feux d'Artifice Monaco Art en Ciel: "trata-se do candidato português, que realizou um espetáculo de muito alta qualidade".

Para estabelecer a classificação final, o júri, composto por sete pessoas, dois autarcas e cinco elementos da sociedade civil, deveria pronunciar-se sob sete critérios: a conceção, a escolha da variedade de cores, as músicas, a sincronização, a originalidade cénica dos quadros apresentados, a impressão geral e, evidentemente o "bouquet final".

Sobre estes critérios, Portugal, representado pela empresa Macedo's Pirotecnia mostrou-se imbatível, mesmo se a Itália impressionou o júri pelas suas numerosas formas geométricas projetadas no céu. A Espanha viu-se confrontada na gestão de um problema elétrico que causou uma interrupção na noite escura, mesmo se o júri não teve em conta o facto no seu julgamento.

No final foi Portugal o país vencedor, sucedendo à Áustria e Bélgica, vencedores nos dois últimos anos.

O espetáculo apresentado pela empresa nacional Macedo's Pirotecnia, sob o tema "Odisseia Portuguesa", teve lugar no Porto de Mônaco, com uma duração de 25 minutos, apoiado por temas musicais em que se podiam distinguir as vozes de Dulce Pontes e de Marisa ou ainda áreas musicais de Thomas Bergersen, Dvořák ou Verdi.

O prémio de 8.000 euros foi atribuído ao vencedor na passada semana, mas não restam dúvidas sobre o impacto na notoriedade e prestígio resultantes para o nosso país.

L'aviation portugaise présente au meeting aérien à Merville

Par António Marrucho

C'est avec une certaine fierté que les organisateurs du meeting aérien du 16 septembre prochain à Merville comptent cette année avec la présence de l'aviation portugaise.

Fierté pourrait-on dire historique, puisque c'est la première fois que l'aviation portugaise participe à un meeting civil en dehors du Portugal. Pendant le meeting défilera l'hélicoptère de l'Armée portugaise EH-101 Merlin. Les 8 membres de l'équipage arriveront le vendredi 14 septembre et repartiront au lendemain du meeting, le lundi 17.

Alors que les cérémonies du centenaire de la I Guerre Mondiale arrivent à son terme, avec une grande cérémonie prévue pour le 11 novembre avec la présence en France des diplomates des pays belligérants de l'époque, la venue à ce meeting de l'aviation portugaise, proche des lieux de la Bataille de Lys, est, d'une certaine façon, pour rendre hommage aux pilotes portugais qui ont participé à la Grande Guerre et plus généralement aux soldats du CEP.

L'hélicoptère EH101 est construit par European Hélicoptère (EH) Industries dont le siège est à Londres. Ce groupe a été créé à la suite de la fusion entre deux constructeurs: un Italien et un autre Anglais, la charge de travail étant partagée entre ces deux



pays.

Premier hélicoptère mû par trois turbines à entrer localement en service, l'EH-101 a reçu la désignation de Merlin. L'EH-101 Merlin est un hélicoptère, qui selon la mission, peut servir dans la lutte anti-sous-marine et anti-navire, de sauvetage en mer, voire de transport polyvalent. Il est notamment utilisé au Portugal par Esquadra 751 de Montijo et dans les Açores depuis 2006.

Le Portugal a une zone maritime très large. L'hélicoptère EH-101 Merlin à partir de Montijo et des Açores a un

rôle extrêmement important dans le transport de blessés ou malades à bord de bateaux que croisent le long des côtes et a aussi un rôle également de sauvetage en mer de nageurs, de plaisanciers... Depuis la base de Montijo et ce jusqu'en 2012, 2.500 personnes ont été secourues.

Outre l'Armée portugaise, le Merlin vole sous les cocardes des USA, Algérie, Arabie Saoudite, Danemark, Inde, Japon et Turkménistan. Il a été question que cet hélicoptère puisse servir pour le transport du Président des États Unis. N'étant pas d'origine

américaine cela resta en état de projet.

Ceux qui pourront assister au Meeting de Merville, vont assister à un grand spectacle de voltige aérienne. À partir de 10h00, et pendant toute la journée, vous pourrez admirer une exposition d'avions, des démonstrations de voltige et des vols d'avions mythiques! Un spectacle qui ravira petits et grands. Diverses animations seront proposées sur le site, ainsi que des stands de restauration et d'animations pour les enfants.

L'entrée est gratuite.

Prémios João Pina entregues no Estabelecimento Prisional da Guarda



O “Prémio de Mérito João Pina” foi entregue na sexta-feira passada, dia 27 de julho, no Estabelecimento Prisional da Guarda, no quadro de um “Acordo de Parceria no Âmbito do Ensino Escolar” que o empresário português radicado em França, assinou com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Retido em França sem disponibilidade para viajar, João Pina fez-se representar na cerimónia pelo irmão, Paulo Pina. Mas esteve presente o Diretor do Estabelecimento Prisional, um elemento da Direção de Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque e as docentes que acompanharam o percurso escolar dos reclusos.

O “Prémio João Pina” contemplou os 10 melhores formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), de nível Básico, das Turmas EFA B1, EFA B3 - A1, EFA B3 - A2, EFA B3 - C1; e os alunos do Ensino Secundário Recorrente (10º, 11º e 12º anos) e do Ensino Superior (Cursos Técnicos Superiores Profissionais e Licenciaturas). Dois dos Prémios foram atribuídos por assiduidade, um para os Cursos EFA e outro para o Ensino Secundário.

O Diretor do estabelecimento e a Docente responsável por esta cerimónia, deixaram “um agradecimento especial” ao empresário João Pina, que “tem colaborado sempre com esta Instituição”.

Aliás o empresário radicado na região de Le Pecq, a norte de Paris, já ali apresentou a sua biografia “Jean Pina - de Sonhador a Promotor”.

O grupo musical “Meia Dúzia” constituído no estabelecimento prisional, tocou algumas melodias de sucesso durante a cerimónia. E nos envelopes entregues aos premiados, lia-se uma singela mensagem de Madre Teresa de Calcutá: “o importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá”.

Ainda no decorrer deste ano, João Pina irá ainda ofertar 3 bolsas de estudo a novos estudantes que venham a ingressar no Instituto Politécnico da Guarda.



Leia online
www.lusojornal.com

➔ Avec Teresa Tapadas et Jorge Baptista da Silva

Fado de Lisboa et de Coimbra à Oloron Ste Marie

Dans le cadre des «Quartiers d'été 2019», l'Association France Portugal a organisé le 24 août, une grande soirée Fado au Jardin Public à Oloron Ste Marie (64), en partenariat avec la ville d'Oloron et l'aide financière du Gouvernement portugais.

Près d'un millier de personnes, dont certaines sont venues de très loin, pour écouter Teresa Tapadas et Jorge Baptista da Silva. Ils étaient accompagnés à la guitare classique par Jorge Carreiro et Pedro Pinhal, et à la guitare portugaise par Jorge Ribeiro. Ce dernier avait accompagné Amália Rodrigues les cinq dernières années de sa vie.

Teresa Tapadas et Jorge Baptista da Silva ont magnifiquement interprété des fados de Lisboa et de Coimbra, dont certains airs très connus. Ceux

de Coimbra ont suscité de très nombreux applaudissements, car ce style de fado est moins connu du public portugais comme du public français. Les duos interprétés par les deux artistes ont, eux aussi, remporté un très grand succès! A refaire!

Ce fut une grande surprise pour le public de découvrir des artistes de si grande qualité, si accessibles et de repartir avec des CD de leur répertoire. Rendez-vous en 2019 pour une soirée avec Jorge Baptista da Silva sur un autre registre: le chant lyrique!

Elsa da Fonseca Godfrin, la Présidente de l'Association France-Portugal, a remercié tous les bénévoles de l'association qui ont assuré le bon fonctionnement de la soirée. «Et dire que certains confondent encore le Fado et le Folklore!»



LusoJornal / Gracianne Bancon L'ÉVÈNEMENT

Dirigentes associativos da Diáspora reuniram em Viseu

Cerca de três dezenas de dirigentes de coletividades e associações portuguesas na Diáspora marcaram presença, em agosto, na Assembleia Geral Ordinária da Federação das Associações da Diáspora (FAD) que decorreu na sua sede em Viseu, que é também a ‘casa’ da Confraria de Saberes e Sabores da Beira ‘Grão Vasco’, membro fundador da FAD.

Estiveram presentes dirigentes associativos dos Estados Unidos (costas Leste e Oeste), Argentina, Luxemburgo, Suíça, França, Alemanha e Espanha (Palma de Maiorca).

A reunião foi presidida por José Ernesto Silva, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e contou com a presença de Manuel Bettencourt, Presidente da FAD e dirigente associativo na Califórnia.

Na ocasião foram debatidos assuntos que importam ao movimento associativo da Diáspora, mas foram também discutidos novos projetos e ideias, bem como o futuro da FAD.

Estiveram também presentes neste encontro Rosa Mendes, da Associação Ajudaris, que apresentou o projeto da associação que lidera; António Bessa Carvalho, vice-Presidente da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, com o pelouro de articulação com a Diáspora Lusa em todo o mundo, que se disponibilizou a dar o seu contributo e apoio às filiadas da FAD; Miguel Ângelo Barata, jornalista e que se colocou à disposição da FAD para colaborar em projetos de comunicação, escrita e falada; e Filipa Mendes, representante do Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu (GICAV).

A tarde contou com a presença de Jorge Sobrado, Vereador com os pelouros da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Viseu, que depois de saudar os representantes da Diáspora portuguesa, congratulou-se com a realização desta reunião em Viseu, cidade que, referiu, “sempre soube acolher e receber aqueles que lá fora



elevam bem alto o nome de Portugal”, mas que também “não esquecem as suas raízes”. Jorge Sobrado falou da ‘nova’ Feira de S. Mateus e destacou o papel de Viseu, a sua centralidade como cidade/região e a sua história. A terminar enalteceu o trabalho que os dirigentes presentes prestam nas Co-

munidades que representam, bem como na promoção e divulgação da língua e das tradições portuguesas. Esta reunião teve o apoio da Confraria de Saberes e Sabores da Beira ‘Grão Vasco’, que tratou de aspetos logísticos e de apoio, que ofereceu o jantar aos participantes, mas também da

Câmara Municipal de Viseu, na oferta de lembranças e do almoço na Feira de S. Mateus, da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, do Turismo do Centro e da Freguesia de Viseu, que ofertaram lembranças que os dirigentes associativos levaram para os países onde residem.

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser ... “a nossa família a tomar conta da sua”.

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

➔ Daniel Ribeiro, Diretor de programas

Nova grelha de programas da Rádio Alfa anunciada para 17 de setembro

Por Carlos Pereira

A rádio Alfa, em Paris, anuncia para o dia 17 de setembro, o lançamento de uma nova grelha de programação com programas mais longos, com o regresso de Ester de Sousa às manhãs da rádio e com a saída de Ana Bela da Cunha dos programas da manhã. Contactado pelo LusoJornal, Daniel Ribeiro confirmou que vai alterar significativamente a grelha de programas daquela estação de rádio portuguesa. Ester de Sousa, que foi durante muito tempo a voz das manhãs da Alfa, e que durante o último ano passou para as tardes, regressa à antena entre as 6h00 e as 10h00 da manhã, na companhia de Magali Antunes. Até aqui, Magali Antunes, uma das mais recentes contratações da estação portuguesa, já animava as manhãs com Fernando Silva.

A jornalista Olívia Vaz integra também a equipa da manhã, para ir atualizando as informações, assim como Manuel Alexandre com as no-



LusoJornal / Mário Cantarinha (arquivo)

tícias de desporto.

Fernando Silva, um dos fundadores da rádio Alfa, vai passar a animar o espaço entre as 10h00 e as 12h00, com informações úteis, com a participação, como já era habitual, de advogados e do Consulado Geral de Portugal em Paris, e passa a ter, pela

primeira vez, intervenções sobre a atualidade das regiões para onde a rádio Alfa passa também a emitir em DAB - para já Lille, e mais tarde Lyon e Strasbourg.

Este espaço era, até aqui, animado por Ana Bela da Cunha, que passa agora a animar apenas um programa

de música e poesia às quartas-feiras à noite, entre as 21h00 e as 23h00. Durante a tarde, Paulo Salgado, um nome histórico da Alfa que já fazia companhia aos ouvintes à hora do almoço, vê o seu espaço radiofónico alargado e vai passar a estar em antena entre as 12h00 e as 16h00. Depois, segue-se Vítor Santos, entre as 16h00 e as 20h00, para acompanhar os ouvintes que regressam a casa depois de um dia de trabalho. Vítor Santos também já animava programas de tarde, mas vê o espaço alargado até às 20h00. Vai continuar a programar música e os Top's de Portugal, Brasil e França. Estas são as principais alterações da programação durante a semana. Daniel Ribeiro diz que os programas da noite se mantêm, alterando-se apenas a chegada de Ana Bela da Cunha às quartas-feiras. Também o fim de semana, que já tinha sofrido alterações durante o ano passado, vai continuar com a mesma programação.

Principais jogos da I Liga de futebol português vão ser transmitidos na RTPi e na SICi

A RTP e a Sport TV fecharam um acordo para a transmissão de um jogo por semana da Liga NOS (I Liga de futebol) por duas épocas nos canais internacionais RTPi e RTP África, anunciou a televisão pública. Três dias antes a SIC Internacional tinha anunciado também que “fechou o acordo para a Liga NOS 2018/2019 em todos os territórios em que opera”, assegurando que “a diáspora portuguesa vai continuar a ver o melhor futebol das equipas nacionais”.

A RTP refere que “com este acordo, válido para as épocas 2018/2019 e 2019/2020, os Emigrantes portugueses vão continuar a poder acompanhar as suas equipas nacionais preferidas, onde quer que se encontrem, através da distribuição interna-

cional da RTPi e RTP África por satélite, por cabo, ou por IPTV, nos quatro continentes”.

O acordo “inclui igualmente um pacote de resumos semanal, que a Comunidade portuguesa acompanha através do popular programa “O Golo, da RTPi”, adianta.

“Os canais internacionais da RTP são um pilar da expressão do serviço público. E sabemos como o futebol liga as Comunidades emigrantes a Portugal. Por isso esta renovação da Liga NOS faz todo o sentido, em linha também com outras apostas recentes da RTP, demonstrando o nosso compromisso para com a diáspora”, afirma o Presidente do Conselho de Administração da RTP, Gonçalo Reis, citado em comunicado.

Os canais internacionais da RTP,

RTPi e RTP África, através da sua distribuição em sinal aberto via satélite, encontram-se disponíveis em todo o mundo. Nas plataformas de subscrição, os canais internacionais da RTP chegam a cerca de 15 milhões de lares, em 20 países do mundo - entre os quais a França -, através de aproximadamente 60 operadores.

SIC Internacional também “fechou acordo”

A SIC Internacional também anunciou que “fechou o acordo para a Liga NOS 2018/2019 em todos os territórios em que opera”, assegu-

rando que “a diáspora portuguesa vai continuar a ver o melhor futebol das equipas nacionais”.

“A SIC Internacional chega hoje a 10 milhões de telespetadores em todo o mundo através dos sistemas de cabo, satélite e IPTV”, nomeadamente em França.

A SIC Notícias está presente em França, Andorra, Suíça, Luxemburgo, Estados Unidos, Canadá, Moçambique, Angola e Cabo Verde. A SIC Mulher e a SIC K são vistas em Angola, Moçambique e Cabo Verde e a SIC Radical, a SIC Caras e o DStv Kids estão presentes em Angola e Moçambique, este último em exclusivo, refere a Impresa. “No total, os canais SIC chegam hoje a 15 países através de 36 operadores”, refere a empresa.

Boa notícia

Effathá: abre-te!

No tempo de Jesus, predominava uma mentalidade “geográfica” da santidade: para os judeus, quanto mais longe de Jerusalém, menores eram as possibilidades de salvação. Quem habitava na Judeia poderia ainda salvar-se, mas as populações da Samaria e da Galileia (regiões de fronteira, habitadas por populações mistas) dificilmente encontrariam benevolência aos olhos de Deus.

No Evangelho do próximo domingo, dia 9, é-nos descrita a cura de um surdo-mudo mas, para além do milagre em si, vê-se que o texto se preocupa em informar-nos do lugar onde tudo se passou: Jesus estava numa região chamada “Decápole”, que correspondia a uma liga de dez cidades gregas, não sujeitas às leis judaicas e, por isso, vistas pelos judeus como um território completamente à margem dos caminhos da salvação, onde a ação de Deus seria altamente improvável.

É claro que esta página não é “apenas” a narração de uma cura prodigiosa, mas é uma catequese, uma “parábola viva” onde aprendemos que Deus não faz distinção entre povos e que a Sua salvação está ao alcance de todos os homens e mulheres.

De acordo com o Evangelho, Jesus pronunciou a palavra “effathá” (“abre-te”), quando abriu os ouvidos e “soltou” a língua do surdo-mudo. Não se trata de uma fórmula mágica, com especiais virtudes curativas: “effathá” é um convite! É um convite ao homem fechado no seu mundo a abrir o coração à vida nova da relação com Deus e com os irmãos. É uma proposta feita a todos nós para que abandonemos os nossos esquemas de exclusão, racismo e xenofobia e abracemos a mensagem de fraternidade sem fronteiras que Jesus revelou com a sua vida!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00

• PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E
MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA
NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :

- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M^o Rome, Europe ou St Lazare.

- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

ijLUSO
JOURNAL
RIGOR NA INFORMAÇÃO

<https://lusojournal.com>

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém o dom da revelação

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10

• PUB



FÊTE À L'HIPPODROME 100% PORTUGAL



DIMANCHE
30
SEPTEMBRE

ANIMATIONS GRATUITES 12H-18H

9 COURSES
SPECTACLE

VILLAGE
GASTRONOMIQUE

PROMENADES
À PONEY

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

radio **Alfa**

CCIFP

AIGLE AZUR

reflexlatino

ILUSO JORNAL

+ D'INFOS & INVITATIONS
VINCENNES-HIPPODROME.COM

LeTROT
ORGANISATEUR DE L'ÉVÈNEMENT